

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE
NACIONAL**

ANDRÉA PESTANA PINHEIRO

**LETRAMENTO HISTÓRICO DE SURDOS: o ensino das lendas
maranhenses em Língua Brasileira de Sinais por meio das tecnologias
digitais**

**São Luís
2023**

ANDRÉA PESTANA PINHEIRO

**LETRAMENTO HISTÓRICO DE SURDOS: o ensino das lendas maranhenses
em Língua Brasileira de Sinais por meio das tecnologias digitais**

Dissertação apresentada em cumprimento às exigências do Programa de Pós - Graduação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional da Universidade Estadual do Maranhão, como parte do requisito para obtenção do título de Mestre, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra e Coorientação da Prof^a. Dr^a. Cícera Aparecida Lima Malheiro.

São Luís
2023

ANDRÉA PESTANA PINHEIRO

**LETRAMENTO HISTÓRICO DE SURDOS: o ensino das lendas maranhenses
em Língua Brasileira de Sinais por meio das tecnologias digitais**

Dissertação apresentada em cumprimento às exigências do Programa de Pós - Graduação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional da Universidade Estadual do Maranhão, como parte do requisito parcial para obtenção do título de Mestre, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra e Coorientação da Prof^a. Dr^a. Cícera Aparecida Lima Malheiro.

Aprovado em: 02 / 05 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra (UEMA)
Orientadora

Prof. Dr^a. Maria Nilza Oliveira Quixaba (UFMA)
Examinador Externo

Prof. Dr^a. Márcia Raika e Silva Lima (UEMA)
Examinador Interno

Pinheiro, Andréa Pestana.

Letramento histórico de surdos: o ensino das lendas maranhenses em Língua Brasileira de Sinais por meio das tecnologias digitais / Andréa Pestana Pinheiro. – São Luís, 2023.

106 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional, Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Produto Educacional da Dissertação *e-book* “Pedagogias visuais para o letramento histórico de estudantes surdos do ensino médio”. Disponível em: <https://eskadauema.com/>

Elaborada por Rosiene Santos - CRB 13/837

Ao meu bom Deus;
À Comunidade Surda;
Aos profissionais da área da surdez;
Ao Pinheiro Júnior e à Agnes.

“A língua é a chave para o coração de um povo. Se perdemos a chave, perdemos o povo. Se guardamos a chave em lugar seguro, como um tesouro, abriremos as portas para riquezas incalculáveis, riquezas que jamais poderiam ser imaginadas do outro lado da porta”.

Eva Engholm

AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa é fruto de uma trajetória não só acadêmica, mas de vida. A aprovação em um programa de mestrado sempre foi um sonho e jamais deixaria de ser grata a todos aqueles que acreditaram, incentivaram e contribuíram para sua realização.

A Deus seja toda honra e glória, pois veio dele a força para continuar e sua bondade que me cercaram durante todos esses dias. Deus em sua infinita sabedoria me presenteou durante esta caminhada com a Agnes, minha filha, que se tornou ânimo para eu chegar até aqui.

Ao meu esposo, que foi cuidadoso, solícito e um exímio companheiro deixando as cargas que a maternidade traz consigo mais leves, junto a jornada acadêmica vivida.

À minha mãe Graça pelos esforço e sacrifício para que eu pudesse realizar este sonho, que eu possa retribuir todos os esforços a mim dedicados.

Aos meus amigos do PROFEI-UEMA, em especial a Lílian Sena que esteve sempre perto compartilhando conhecimentos e apoio, e à Bruna Sobrinho, minha amiga de barriga que foi extremamente importante para minha permanência no programa acadêmico. Obrigada por se fazer presente nos momentos de luta e muitas vezes de choro, pela troca de vivências, e por juntas de mãos dadas chegarmos aos fim desta etapa.

Aos amigos do CAS-MA, em especial ao Tarcísio, Luinaldo, Paula, Ana Cristina e Samira, pelo incentivo, carinho e orientações. Deus os recompense com grandes bençãos.

À professora Ilka Serra minha orientadora e minha coorientadora Cícera Malheiros, pelas valiosas orientações por sempre me acolherem com carinho e incentivarem a conclusão.

E jamais poderia esquecer dos meus amigos do PGM da PIB São Luís, que estiveram me sustentando em amor e orações durante todo o processo do mestrado.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAS	Centro de Apoio à Pessoa com Surdez
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COMUNICAS	Projeto de Comunicação do Centro de Apoio à Pessoa com Surdez
DUA	Desenho Universal para Aprendizagem
INESM	Instituto Imperial de Educação de Surdos-Mundos
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
Libras	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SRM	Sala de Recursos Multifuncional
TAI	Termo de Anuência Institucional
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCUD	Termo de Compromisso de Utilização dos Dados
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TILS	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UHF	Estrutura Histórica Utilizável

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapa do desenvolvimento da pesquisa	45
Figura 2 - Perfis dos participantes da pesquisa.....	50
Figura 3 - Categorização temática do questionário.....	53
Figura 4: Etapa para o desenvolvimento do produto	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos de Letramento	31
Quadro 2 - Trabalhos selecionados que guardam relação com a pesquisa.....	46
Quadro 3 - Categorias semânticas encontradas no questionário	54
Quadro 6 - Quantitativo de estudantes surdos	56
Quadro 3 - Onde aprendeu Libras	56
Quadro 4 - Direcionamentos e orientações para o ensino de surdos	57
Quadro 5 - Dificuldades enfrentadas na prática do ensino de surdos	58
Quadro 7 - Trocas entre professor e tradutor/intérprete de Libras	60
Quadro 8 - Estratégias compartilhadas usadas no ensino de História	60
Quadro 9 - Trocas de ideias e/ou estratégia entre os professores.....	62
Quadro 10 - Estratégias para melhor aprendizado do surdo.....	62
Quadro 13 - Os surdos conhecem as Lendas maranhenses?	64
Quadro 14 - Como abordar Lendas Maranhenses em sala de aula	64
Quadro 15 - Os participantes sabem o que é Letramento?	67
Quadro 16 - O que é Letramento Histórico segundo os participantes	68
Quadro 17 -Recursos tecnológicos usados em sala de aula	70
Quadro 18 - Recursos tecnológicos digitais utilizados	71
Quadro 19 - Recursos tecnológicos contribuem para a aprendizagem de estudantes surdos	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nível de Língua de Sinais.....	55
Gráfico 2 -Direcionamento ou orientação para lecionar para surdos	57
Gráfico 3 - Participação no planejamento da escola	60

RESUMO

Esta pesquisa aborda a importância do letramento histórico e das tecnologias digitais no ensino de lendas maranhenses para discentes surdos do Ensino Médio em São Luís (MA). Considerando que essas narrativas são geralmente transmitidas oralmente, os surdos tendem a ter acesso limitado a esse patrimônio cultural e histórico. Busca-se responder à seguinte questão: Como o letramento histórico fomentado pelas tecnologias digitais podem aproximar os discentes surdos, das lendas maranhenses, do imaginário histórico local e do conhecimento sociocultural? O objetivo geral da pesquisa é investigar como o letramento histórico, aplicado por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), pode enriquecer metodologicamente o ensino das lendas maranhenses e promover o desenvolvimento crítico dos estudantes surdos, utilizando tecnologias digitais. Para alcançar o objetivo geral, têm-se como objetivos específicos: a) Entender o contexto das lendas maranhenses como expressão histórica e sociocultural; b) Identificar como o letramento histórico, aplicado através da Libras e recursos visuais, influencia o desenvolvimento dos surdos; c) Desenvolver um curso com estratégias de letramento histórico para estudantes surdos.). A metodologia empregada foi um estudo de caso aplicado e explicativo, de abordagem qualitativa, incluindo questionários com professores e intérpretes de Libras. A pesquisa foi embasada em experiências acadêmicas, vivências pedagógicas na área da surdez, leituras sobre letramento histórico e visual, formação docente e tecnologias digitais na educação. Os resultados indicam a necessidade de aprimorar o ensino de história para estudantes surdos, promovendo maior inclusão e cooperação entre professores e intérpretes de Libras. A adoção de tecnologias e recursos visuais possam enriquecer o ensino e estimular a participação ativa dos estudantes surdos em sala de aula. Ainda como resultado do estudo foi organizado um e-book que tem como finalidade propor a professores estratégias didáticas visuais para o letramento histórico de surdos.

Palavras-chave: Letramento histórico. Libras. Educação Inclusiva. Educação de Surdo. Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

This research addresses the importance of historical literacy and digital technologies in teaching Maranhão legends to deaf high school students in São Luís (MA). Considering that these narratives are typically transmitted orally, deaf students tend to have limited access to this cultural and historical heritage. The research seeks to answer the following question: How can historical literacy facilitated by digital technologies bring deaf students closer to Maranhão legends, the local historical imagination, and sociocultural knowledge? The general objective of the research is to investigate how historical literacy, applied through Brazilian Sign Language (Libras), can methodologically enrich the teaching of Maranhão legends and promote the critical development of deaf students using digital technologies. To achieve the general objective, the specific objectives are as follows: a) Understand the context of Maranhão legends as a historical and sociocultural expression; b) Identify how historical literacy, applied through Libras and visual resources, influences the development of deaf students; c) Develop a course with historical literacy strategies for deaf students. The methodology employed was an applied and explanatory case study with a qualitative approach, including questionnaires with teachers and Libras interpreters. The research was based on academic experiences, pedagogical experiences in the field of deaf education, readings on historical and visual literacy, teacher training, and digital technologies in education. The results indicate the need to improve history education for deaf students, promoting greater inclusion and cooperation between teachers and Libras interpreters. The adoption of technologies and visual resources can enrich teaching and stimulate active participation of deaf students in the classroom. As a result of the study, an e-book was organized with the purpose of proposing visual teaching strategies for historical literacy for deaf students.

Keywords: Historical literacy. Libras. Inclusive Education. Deaf Education. Digital Technologies.

SUMÁRIO

Apresentação	Erro! Indicador não definido.
Introdução	15
1 A educação de surdos e o ensino por meio das tecnologias digitais	22
2 Letramento, Letramento histórico e a lenda como recurso metodológico no ensino de história para surdos.....	31
2.1 Conceituando o Letramento.....	31
2.2 Conceituando Letramento histórico	34
2.3 Letramento em história para surdos	37
2.3 As lendas maranhenses como recurso metodológico no ensino de história para surdos	38
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	44
3.1 Campo e participantes da pesquisa.....	47
3.2 Critérios de inclusão.....	Erro! Indicador não definido.
3.3 Critérios de exclusão.....	Erro! Indicador não definido.
3.4 Instrumento de coleta de dados.....	51
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES sobre as práticas do ensino de história para surdos	55
5 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO educacional.....	73
3.1 Título do Produto.....	Erro! Indicador não definido.
3.2 Descrição do Produto.....	74
3.3 Objetivos do Produto.....	74
3.3.1 Objetivo Geral	74
3.3.2 Objetivos específicos	74
3.4 Desenvolvimento do Produto	75
3.4.1 Conhecendo o contexto e aplicado o questionário	75
3.4.2 Definição do Problema.....	75
3.4.3 Pesquisa Bibliográfica.....	76
3.4.4 Elaboração do projeto pedagógico do curso (protótipo)	76
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICE A.....	95

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
..... **96**

APÊNDICE C..... **99**

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita que temos hoje é resultado de discussões que ocorreram desde o final do século XX e início do século XXI. Pesquisas nas áreas da Pedagogia, Linguística e Psicologia tiveram real impacto no desenvolvimento desse processo.

Nesse contexto, surge o termo letramento, com um novo conceito buscando satisfazer as necessidades não supridas pelo termo alfabetização, ou seja, da capacidade do indivíduo em saber ler e escrever, pois a sociedade valorizava tais saberes muito mais do que o falar e ouvir.

Com o objetivo de construir uma sociedade letrada, o letramento rompeu com o método da alfabetização baseado na repetição de cartilhas e modelos prontos, trazendo o uso de textos que envolvem o cotidiano em sala de aula, destacando o uso de gêneros textuais que circulam na sociedade (CASTRO; AMORIM; CERDAS, 2018).

Pode-se citar os estudos de Kleiman (1995), Tfouni (2010), Marcushi (2010), Soares (2002) e Rojo (2009) que iniciaram estudos sobre o conceito de letramento, resultado do entendimento de aspectos socioculturais envolvidos no processo de leitura e escrita.

Com base nos estudos, tem-se em vista que o letramento se refere às práticas de leitura e escrita em sua concepção social, tendo por objetivo levar o estudante para além da mera capacidade de codificar e decodificar os signos linguísticos, desenvolvendo habilidades linguísticas em que o sujeito utiliza a língua nos mais diversos contextos, apropriando-se dos tipos e gêneros textuais.

Compreende-se o letramento para além dessas competências de leitura e entendimento linguístico, assim, o letramento histórico transcende o conhecimento do fato histórico, ampliando a consciência histórica (LEBEDEFF, 2010), essa habilidade, atrelada às práticas visuais, incluindo a Língua de Sinais, possibilitando a inclusão educacional de estudantes surdos, permitindo uma reflexão crítica dos fatos históricos e de sua própria história.

Segundo Lebedeff (2010, p.178), “a cultura surda, assim como outras culturas, desenvolve-se historicamente por meio da transmissão entre gerações”. No entanto, esse ciclo é interrompido entre crianças surdas filhas de pais ouvintes - em média, 95% dos filhos de pais surdos nascem de pais ouvintes - pela ausência de comunicação que desvalida a interação do surdo com seus pares linguísticos, o que

dificulta o desenvolvimento da língua natural, como acontece com os ouvintes (SILVA; SANTOS; ALVES, 2021). Por essa falta de comunicação no seio familiar, literaturas orais como o gênero textual "lenda" podem não ser transmitidas por essas gerações, desta forma havendo um possível rompimento do ciclo cultural e histórico.

A lenda, constitui-se parte da história e é característica de determinados povos, influenciando o imaginário das pessoas. Nessa perspectiva, as lendas fazem parte da história do desenvolvimento do Estado do Maranhão e se constituem o patrimônio histórico imaterial local (PINHEIRO; ALMEIDA; SERRA, 2022), marca da literatura popular.

A literatura é importante para a compreensão da realidade e ampliação do espírito crítico e as lendas são um reflexo do interior humano, demonstrando sentimentos guardados, bem como o conhecimento popular e sua maneira de esclarecer vivências e costumes (COSTA JUNIOR, 2013; ZINANI; SANTOS, 2004). Pensar sobre elementos populares, significa debruçar-se sobre o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade, conhecendo o passado e refletindo sobre os desdobramentos futuros.

Dentre os desenvolvimentos sociais, atualmente destacamos, o acesso a internet e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), o contexto digital, faz parte desses desdobramentos do cotidiano social potencializando o acesso às informações e conhecimentos construídos historicamente por diferentes povos, além de suscitar a construção de novos conhecimentos.

Nesse contexto, os aparatos digitais podem contribuir no processo de letramento histórico dos estudantes surdos em escolas de perspectivas inclusivas, instigando a construção de novas práticas pedagógicas adequadas às habilidades desse público possibilitando experiências significativas.

Recursos, estratégias metodológicas visuais que perpassa pelo uso da Língua de Sinais, podem ser utilizados para o ensino e aprendizagem de surdos, inclusive de sua história local, permitindo a construção de um letramento histórico. Como dito por Gesser (2009), as experiências visuais dos surdos, são direcionadas pelo contato visual que lhes geram, por meio de sua língua, informação, significação e conhecimento.

Mattos (2016), acrescenta ainda que materiais visuais na área de história são escassos, e são poucas as pesquisas que focam no ensino de história partindo de

literaturas, como as lendas, o que justifica a necessidade de pesquisas que suscitem discussões a cerca das temáticas abordadas nesse estudo.

Diante do exposto, este constructo textual busca responder à seguinte questão: Como o letramento histórico fomentado pelas tecnologias digitais podem aproximar os discentes surdos, das lendas maranhenses, do imaginário histórico local e do conhecimento sociocultural?

Para responder à pergunta norteadora, tem-se a seguinte hipótese: as práticas de letramento histórico com estudantes surdos do Ensino Médio em São Luís – MA, são desenvolvidas de forma que não se adequem às especificidades desses estudantes, por não fazer uso de tecnologias digitais que explorem de maneira adequada as habilidades dos estudantes, impossibilitando os conhecimentos das lendas maranhenses.

Desta maneira, a pesquisa tem como objetivo investigar como o letramento histórico, aplicado por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), pode enriquecer metodologicamente o ensino das lendas maranhenses e promover o desenvolvimento crítico dos estudantes surdos, utilizando tecnologias digitais. Para alcançar o objetivo geral, têm-se como objetivos específicos: a) Entender o contexto das lendas maranhenses como expressão histórica e sociocultural; b) Identificar como o letramento histórico, aplicado através da Libras e recursos visuais, influencia o desenvolvimento dos surdos; c) Desenvolver um curso com estratégias de letramento histórico para estudantes surdos.

O interesse no tema da pesquisa surgiu devido a Língua Brasileira de Sinais - Libras, a Comunidade Surda e o universo da tradução e interpretação fazerem parte do meu dia a dia, assim como a procura de tornar temas da história mais acessíveis a essa comunidade respeitando sua língua, cultura e identidade. Essa busca nasceu na graduação em História Licenciatura cursada na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, de forma concomitante ao trabalho de interpretação em salas de aula inclusivas em escolas do Ensino Fundamental e Médio do Estado do Maranhão.

Na busca por mais conhecimento pela Libras, fiz o curso de graduação em Letras-Libras Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, onde a temática foi construída para o meu Trabalho de Conclusão de Curso: O Intérprete de Língua de Sinais Brasileira e as Terminologias nas aulas de História do Ensino Médio, buscando mais uma vez unir os campos pelos quais tenho interesse

de contribuir para a prática da interpretação do ensino de História e para o aprendizado de estudantes surdos.

Sendo professora intérprete da rede Municipal de São Luís (SEMED) e da rede Estadual do Maranhão, pude compreender a realidade e necessidade da inclusão de surdos na sala regular. Atualmente, pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC -MA), atuo como intérprete educacional, professora dos cursos de Libras e formadora de outros profissionais intérpretes de Libras da rede, no Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez -CAS, centro de referência no atendimento às pessoas surdas e ouvintes, possibilitando formação profissional, cursos, Atendimento Educacional Especializado e na supervisão às escolas que tenham surdos matriculados.

Neste Centro, foi desenvolvido um projeto de encerramento dos cursos de Libras para cursistas ouvintes, cuja proposta foi a contação de lendas maranhenses em Libras, tendo como perspectiva que tais lendas possuíssem uma importância na formação cultural e identitária de seus cidadãos (COSTA JÚNIOR, 2013). As apresentações foram compostas por lendas como: A carruagem de Ana Jansen; Praia do olho d'água; Palácio das Lagrimas; entre outras. Para nossa surpresa, a grande maioria dos surdos que assistiram, não conhecia as lendas maranhenses apresentadas e são narrativas literárias e históricas de comum circulação entre o público ouvinte, que cresce tendo contato com elas, por meio dos seus pais e familiares, enquanto entre os sujeitos surdos não tende a acontecer da mesma forma, fazendo com que eles não tenham conhecimento com esse gênero textual muito comum através da contação de estória oral.

Outra experiência também vivenciada no CAS, foi uma aula de história ministrada em Libras aos surdos participantes do projeto ComuniCAS, que teve como título, “(Re)viver a história de São Luís”, objetivando apresentar em Libras a história de São Luís em seu processo de fundação. A aula foi finalizada com um passeio pelas ruas do Centro histórico de São Luís, novamente marcada de grande surpresa pelos surdos devido ao desconhecimento de muitos sobre fatos históricos da cidade em que vivem.

O Programa em Rede Nacional de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI), em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), apresentou-se como a possibilidade de surgimento de uma nova pesquisa, oportunizando o estudo aqui proposto à compreensão das práticas do letramento

histórico para o ensino de surdos, seguindo o desejo de tornar acessível o ensino de história aos estudantes surdos.

A fim de responder à pergunta norteadora, testar a hipótese e alcançar os objetivos propostos desta pesquisa, o método adotado começou com um levantamento bibliográfico. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), utilizando os descritores "História" e "Educação Inclusiva". No entanto, apenas quatro resultados foram encontrados. Diante disso, a busca foi expandida para incluir as palavras-chave "História", "Surdez" e "Letramento". Mesmo assim, os resultados encontrados continuaram escassos. Por isso, a pesquisa foi ampliada para outras plataformas, como o Google Acadêmico, utilizando os descritores "História", "Surdos", "Letramento" e "Lendas". Essa última etapa, resultou em um total de 17 trabalhos, entre dissertações e teses, diretamente relacionados à proposta do estudo.

Percebe-se que há pouca produção acadêmica voltada ao ensino de história para surdos, considerando a perspectiva do letramento histórico, o uso de gêneros textuais como lendas e a aplicação de recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes.

Outras pesquisas encontradas em fase inicial ou artigos acadêmicos, também contribuíram para embasar a construção deste trabalho. Isso evidencia que há uma necessidade de expandir os estudos sobre o letramento histórico de surdos e criar recursos didáticos que auxiliem no processo pedagógico e na aprendizagem desses estudantes.

Além do levantamento bibliográfico, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada e exploratória, utilizando um estudo de caso. O campo de pesquisa foi uma escola regular de Ensino Médio em São Luís (MA). Os participantes incluíram um professor de história e três tradutoras/intérpretes de Libras que atuam em salas comuns com estudantes surdos. Para coletar os dados, utilizou-se um questionário digital.

Posteriormente, os dados foram analisados conforme a Análise de Conteúdo. No processo de análise foram identificadas cinco categorias relevantes ao estudo: 1) Concepções sobre a língua de sinais; 2) Estratégias pedagógicas para o ensino de surdos e trocas metodológicas durante o planejamento; 3) Lendas maranhenses como

estratégia pedagógica; 4) Concepções sobre letramento e letramento histórico; e 5) Utilização de recursos tecnológicos como estratégia pedagógica.

Ao analisar as categorias identificadas, foi possível inferir algumas observações: os estudantes surdos têm contato apenas com as tradutoras/intérpretes de Libras na escola e em sala de aula; o professor de história desconhece a quantidade de estudantes surdos em sua classe e possui pouco conhecimento sobre Libras; os professores e intérpretes não compartilham frequentemente os planos de aula e têm dificuldades em regimes de colaboração; tanto o professor quanto as intérpretes participam de maneira irregular do planejamento escolar; todos reconhecem a importância das lendas maranhenses no ensino de surdos; o professor de história tem pouco conhecimento sobre o letramento histórico; e, apesar de reconhecerem a contribuição dos recursos tecnológicos no aprendizado dos surdos, eles são pouco ou raramente utilizados nas aulas.

Diante dessas constatações, destacamos a necessidade de implementar práticas de letramento em história, possibilitando discussões sobre o gênero textual lenda e o uso de recursos digitais e visuais que respeitem a forma de aprendizagem dos estudantes surdos, colaborando assim para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem desses indivíduos. Para que isso ocorra, é crucial que os professores e intérpretes se apropriem desse conhecimento.

Para facilitar a compreensão das discussões relacionadas ao objeto da pesquisa, este trabalho está dividido em seis seções:

A educação de surdos e o ensino de história, nesta seção abordamos a evolução histórica da educação de surdos e as metodologias de ensino utilizadas ao longo do tempo até o contexto atual. O objetivo é identificar abordagens que respeitem as singularidades dos surdos, considerando a aprendizagem visual e o uso de recursos visuais, bem como o ensino de história com base em experiências bem-sucedidas e práticas pedagógicas adequadas.

Letramento, letramento em História, e a lenda como recurso metodológico no ensino de história para surdos, discutimos nesta seção os conceitos de letramento e letramento em história, e como eles podem contribuir para o ensino utilizando o gênero textual lenda, especificamente as lendas maranhenses. Além disso, exploramos como as lendas auxiliam na construção do imaginário histórico local e do conhecimento sociocultural.

Procedimentos Metodológicos, aqui descrevemos o passo a passo da pesquisa, enfocando o tipo, local, participantes, instrumentos de produção e análise dos dados. Destaca-se que a metodologia é de abordagem qualitativa, e visou analisar como o letramento histórico e as tecnologias digitais podem aproximar estudantes surdos do Ensino Médio em São Luís (MA) das lendas maranhenses, do imaginário histórico local e do conhecimento sociocultural. A análise qualitativa permite uma compreensão mais holística e integrada do objeto de estudo, considerando a complexidade das experiências humanas.

Análise e discussões sobre as práticas do ensino de história para surdos, a seção discute os resultados da pesquisa e a análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos professores, detalhando os procedimentos utilizados na coleta de dados.

Produto Educacional: Curso de formação em Letramento em história para o ensino de surdos, nesta etapa apresentamos o produto educacional desenvolvido com base na coleta de dados da pesquisa, descrevendo as etapas de construção e reflexões sobre o trabalho realizado.

Por fim, as **Considerações Finais**, que compõe a última seção, e nela realizamos reflexões e proposições acerca da pesquisa realizada e assim finalizando todo o percurso trilhado para a execução da pesquisa concretizando-a através desse constructo textual.

1 A EDUCAÇÃO DE SURDOS E O ENSINO POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A educação de surdos ao longo da história é marcada por práticas consideradas as mais adequadas dentro do seu período. Desta forma, foram surgindo abordagens educacionais voltadas a esse público, as quais destacamos o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo.

Na abordagem Oralista, a surdez era tratada a partir da perspectiva clínica patológica, considerada uma doença pela medicina da época, em que o sujeito necessitava de intervenções para se adequar a um padrão que era considerado o mais adequado para o período, o de falar oralmente, e não por meio da Língua de Sinais. Nessa perspectiva, os surdos eram obrigados a utilizarem uma linguagem oral e o ensino era realizado também por meio desta forma de comunicação.

Nesse contexto, em meados do século XVIII, surgiram as primeiras escolas para surdos na Europa, cada uma com seu método de ensino (PEREIRA et al., 2011). Enquanto na Alemanha, com Samuel Heinicke, e na Inglaterra, com Thomas Braidwood, o ensino deveria ser feito por meio da fala oral, utilizando a língua majoritária do país.

Já na França, com Charles de L'Épée, o fundador da primeira escola pública para surdos, o ensino privilegiava a Língua de Sinais Francesa (LSF), na época considerada ainda linguagem de sinais, visto que o fundador acreditava que essa língua era a mais adequada no processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo. Entretanto, essa ideia ainda permanecia forte, por conta de todo o pensamento construído e arremato no Congresso de Milão.

A segunda fase, chamada de Comunicação Total, teve seu início com o fracasso da proibição do uso das línguas de sinais. As pesquisas sobre esta língua, iniciaram-se com William Stokoe (1960) e a língua de sinais americana - ASL. Os estudos de Stokoe abriram portas para que a língua de sinais fosse utilizada nas escolas como um dos recursos para educação de surdos. Assim, entende-se Comunicação Total, como conceituado por Pereira et al. (2011, p. 11) os quais "defendiam que os surdos tivessem acesso à linguagem oral por meio da leitura orofacial, da amplificação e do alfabeto manual, e que se expressassem por meio da fala, dos sinais e do alfabeto manual".

A Comunicação Total, sendo uma abordagem que acabou tendo como filosofia, o incentivo do uso de todas as formas de comunicação, criou-se uma liberdade para que a língua de sinais pudesse ser utilizada e propagada na educação, o que, segundo Quadros (1997), levou ao uso concomitante da fala e dos sinais, ou seja, de duas modalidades linguísticas concomitantemente que ficou conhecida como bimodalismo.

No Brasil, a educação de surdos passou por essas duas fases aqui descritas. Em 1857, tendo sua primeira escola de surdos fundada pelo Imperador D. Pedro II, influenciada pelo método francês de ensino, inicialmente chamado Instituto Imperial de Educação de Surdos-Mudos - INESM. Assim, a partir dos ensinamentos da língua de sinais francesa, esta se mesclou à língua de sinais já utilizada pelos surdos brasileiros. Segundo Pereira et al. (2011), o INES, após a saída dos professores franceses do Brasil, teve como método o oralismo e depois a Comunicação Total.

A livre comunicação por meio da língua de sinais, mesmo que mesclada a outra modalidade linguística, foi positiva para iniciar estudos sobre a Língua de Sinais no Brasil, baseados em estudos internacionais, como os de Stokoe, levando a um movimento de reconhecimento dessa Língua, antes vista apenas como uma simples linguagem gestual.

A educação de surdos passou por classes especiais que, segundo Quixaba (2016), foram revolucionárias e levaram a educação especial para as escolas regulares, por meio da promulgação de várias leis após a Constituição de 1988. Isso deu força e visibilidade a grupos minoritários excluídos socialmente, entre eles as pessoas surdas.

Leis como a Lei de integração nº 7.853/89 (BRASIL, 1989), que considera crime por qualquer motivo a não efetuação da matrícula do estudante com deficiência, a instituição do Estatuto da Criança e do Adolescente pela Lei nº 8.069/1990 (BRASIL, 1990), que assegura a criança e o adolescente com deficiência o direito ao atendimento educacional na escola regular, e de modo mais específico na Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), que dispõe sobre a Educação Especial de forma mais específica “devendo ser oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais” (BRASIL, 1996).

Só anos mais tarde, leis atendendo os direitos da pessoa surda foram instituídas. A oficialização da Língua de Sinais ocorre em 24 de abril de 2002, por

meio da Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002), e regulamentada por meio do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

Até chegar à atual configuração das escolas inclusivas, que, apesar dos documentos legais, “o sistema escolar brasileiro tem encontrado dificuldade para ofertar uma educação com qualidade às pessoas com deficiência” (QUIXABA, 2016, p.2). Os surdos migraram das salas especiais de 1ª a 4ª série para o ensino fundamental maior de 5ª a 8ª série, onde estariam diretamente conectados a outros estudantes que não eram surdos.

As necessidades em sala de aula acabaram mudando. Antes, em uma classe especial, o professor lecionava de acordo com a necessidade específica daquele estudante surdo e sabia se comunicar com ele. Agora, em sala de aula regular, na configuração inclusiva, o estudante surdo ganha novos professores, um para cada disciplina, professores que não têm uma formação adequada para receber uma pessoa surda e não sabem se comunicar com ela, levando assim à necessidade de um novo profissional em sala de aula, o Tradutor Intérprete de Libras - TILS, que será o mediador na comunicação entre professor e estudante.

A educação inclusiva na educação de surdos é um debate que tem ganhado grandes proporções, pois, segundo pesquisadores como Hollosi (2016), a terceira fase na educação de surdos começa a ser discutida, e esse debate ganha força desde 1980 internacionalmente. O bilinguismo traz críticas à metodologia inclusiva. Por meio da visão, o surdo poderia aprender outras línguas, inclusive a língua escrita majoritária do seu país, fazendo uso da língua de sinais, sua primeira língua - L1 e língua materna.

Para Hanh et al. (2009), o bilinguismo vai além do uso de duas línguas, sendo uma filosofia educacional que, aplicada, trará grandes mudanças na educação de surdos. A educação bilíngue tem como objetivo ensinar a língua majoritária do país na modalidade escrita, mas tendo como ensino anterior a língua materna do surdo, a língua de sinais.

A filosofia do bilinguismo tem ganhado força na comunidade surda do Brasil, principalmente porque o bilinguismo promove o reconhecimento linguístico, cultural e identitário do surdo. Trazer a importância da língua de sinais para a educação de surdos não é só para uma mera mediação comunicacional, mas como uma língua que, assim como a língua portuguesa, é usada para toda e qualquer instrução educacional.

Para Lacerda (2006), Quadros (2015) e Lodi (2017) a exposição à língua de sinais é importante para a formação da identidade surda. A língua de sinais permite que as pessoas surdas além de se comunicarem participem plenamente da sociedade, bem como facilitar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, além de outras habilidades acadêmicas.

O bilinguismo é tão defendido pela comunidade surda, devido ao respeito à língua utilizada por esses sujeitos, assim como os aspectos de visualidade inseridos nessa filosofia educacional, o que é pouco utilizado no ambiente escolar inclusivo.

Outra abordagem educacional que respeita a língua de sinais e os aspectos visuais do sujeito surdo é a Pedagogia Visual. Lodi (2009), é uma das autoras que defendem a pedagogia visual na educação de surdos. Em seu artigo "O papel da imagem na educação de surdos: uma reflexão sobre o uso de ilustrações em livros didáticos de língua portuguesa", a autora argumenta que as imagens devem ser consideradas como parte fundamental do processo educativo de surdos, uma vez que essas pessoas se comunicam predominantemente por meio de uma língua visual-espacial, a língua de sinais.

Para Campello (2008), é necessário discutir e entender a constituição do sujeito surdo e suas necessidades visuais, bem como definir esses aspectos de visualidade para entender sua importância dentro do processo de ensino e aprendizagem.

As identidades surdas são formadas por diversas facetas, inseridas em uma sociedade plural. Esses indivíduos têm direitos garantidos como qualquer outro cidadão, sem que sejam vistos como "portadores de alguma patologia", mas sendo caracterizados em suas particularidades de acordo com o contexto social em que se inserem. Entendendo que seu universo é o do silêncio, e isso em nada os incomoda (CAMPELLO, 2008).

O sujeito surdo desenvolve-se em sua dimensão particular e coletiva, tendo a visualidade como o meio que constrói significados. Cada indivíduo tem sua experiência individual, mas que permeia em seu significado o coletivo, marcado por signos culturais. Segundo Campello (2008), não ouvir não significa desconhecer a ausência da existência do som, mas o surdo acaba compreendendo que é por meio do visual que faz seu reconhecimento de mundo e essa visualidade gerar estratégias para compreender os indícios visuais do som, imaginando como seria o som de determinada situação, como dois carros se chocando.

A característica visual dos surdos, ou seja, a sua capacidade de visualização, é responsável pelo desenvolvimento do pensamento visual, o que é uma marca do aprendizado desses indivíduos. Diferentemente das línguas orais, que transmitem significado por meio do som, a língua de sinais é uma língua visual, que carrega significado através da percepção visual.

De acordo com Campello (2008, p. 91), “a representação visual da língua de sinais brasileira e a estratégia do uso da imagem para construir um conceito são aspectos importantes da cultura visual do sujeito surdo”, que influenciam a sua comunicação, aprendizado e interação com o mundo.

A percepção de mundo e a aprendizagem dos surdos é diferente dos ouvintes, uma vez que as experiências são vivenciadas por meio da visão e há uma interação visual com o ambiente. Segundo Lebedeff (2017), é fundamental uma abordagem visual nas metodologias educacionais voltadas para estudantes surdos.

Dizeu e Caporali (2005), afirmam que a língua de sinais proporciona à criança surda uma maneira de adquirir a linguagem e conhecer o mundo e a si mesma. O uso da Libras é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos surdos.

Outro autor que defende a abordagem visual na educação de surdos é Quadros, em seu livro "Educação de surdos: A aquisição da linguagem", publicado em 1997. Segundo Quadros (1997), a língua de sinais é uma língua visual-espacial e, portanto, as práticas pedagógicas devem considerar as particularidades dessa língua e dos surdos como usuários dela.

Oliveira (1997), é outra pesquisadora que defende a pedagogia visual na educação de surdos, defendendo que os surdos devem ter acesso a materiais pedagógicos que contemplem uma variedade de recursos visuais para a compreensão e produção de conteúdos. Segundo a autora, a pedagogia visual é uma forma de atender as necessidades comunicativas dos surdos, já que permite a representação de ideias, conceitos e informações por meio de imagens, desenhos, fotos, mapas, gráficos, entre outros recursos visuais.

Ainda de acordo com Oliveira (1997), a pedagogia visual é fundamental para o desenvolvimento da linguagem dos surdos, uma vez que ela possibilita a construção de conceitos e o entendimento de relações abstratas por meio de elementos visuais que facilitam a compreensão e o processo de aprendizagem. Dessa forma, a pedagogia visual pode ser vista como uma abordagem educacional que valoriza a

cultura visual e que tem como objetivo tornar a educação mais acessível e inclusiva para os surdos.

Por fim, Denise Bechara, que defende a utilização de materiais visuais como recursos pedagógicos importantes na educação de surdos, em seu artigo "O olhar sobre as imagens na literatura infantil: uma análise do livro Alice no País das Maravilhas para surdos", publicado em 2014, Bechara (2014) discute a importância da utilização de ilustrações e outras formas de representação visual para a compreensão da narrativa por parte dos surdos.

Para essas autoras a pedagogia visual não se restringe apenas ao uso de recursos visuais na sala de aula, mas também envolve a promoção de experiências visuais que contribuam para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes. Dessa forma, a ela pode ser vista como uma abordagem educacional que valoriza a diversidade de formas de comunicação e expressão, possibilitando a inclusão e o acesso aos conteúdos escolares por parte dos estudantes surdos.

Como afirma Lacerda (1998), quanto mais cedo a criança surda for exposta à língua de sinais, mais facilmente ela poderá desenvolver a sua primeira língua (L1) e, conseqüentemente, ter mais facilidade na aprendizagem de uma segunda língua (L2). A comunidade surda, luta por uma educação que valorize o uso da língua de sinais e um ensino mais visual, o que pode ser alcançado com a ajuda das tecnologias digitais.

1.1 As tecnologias Digitais e a educação de surdos

Segundo Pereira, Purificação e Silva (2022), os recursos visuais, como imagens, a semiótica e o uso da Libras para o aprendizado de surdos, juntamente com as tecnologias de informação e comunicação (TICs), potencializam o processo de aprendizagem. A utilização de softwares de tradução, dicionários digitais e jogos educacionais torna o aprendizado mais atrativo para o estudante, levando-o a uma maior independência no processo de aprendizagem, mas ainda mediado pelo professor que compreende a sua forma de aprendizado.

De acordo com Schlemmer; Di Felice, Serra (2023), a educação digital consiste na utilização de tecnologias digitais como recursos para o processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a sociedade contemporânea. Os autores defendem a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva em relação ao uso de tecnologias digitais na educação, considerando não apenas os benefícios pedagógicos, mas

também as consequências ambientais e sociais. Eles destacam a importância de se pensar em estratégias e práticas educacionais mais sustentáveis, que possam contribuir para a formação de cidadãos.

Para Di Felice (2017), afirma que as tecnologias digitais são uma parte essencial do nosso mundo e, portanto, não podemos pensar na educação sem considerá-las. Sendo importante que as escolas utilizem essas tecnologias de forma estratégica, visando a inovação do processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia pode ser usada para personalizar o ensino, atendendo às necessidades e interesses individuais dos estudantes. A personalização do ensino é essencial para assegurar que todos os estudantes tenham promoção a uma educação de qualidade (DI FELICE, 2017).

Segundo Quadros e Karnopp (2013), o uso de softwares educacionais pode ajudar os estudantes surdos a compreender melhor os conteúdos, desenvolver a escrita e a leitura em língua portuguesa, e melhorar a comunicação com outras pessoas. A nuvem de palavras pode ser citada como um recurso tecnológico como analisado por Sena et. al. (2021), onde a utilização de imagens é permitida e o estudantes podem inserir palavras no português escrito gerando uma nuvem de palavras o que proporcionou aos professores uma rica análise do aprendizado dos surdos.

O uso desses softwares educativos específicos para o ensino de surdos segundo pesquisa realizada por Santos e Mota (2019), esses softwares oferecem uma série de atividades e jogos que ajudam os estudantes a praticar e desenvolver suas habilidades linguísticas, como a leitura, a escrita e a compreensão de sinais e gestos.

Podendo ser personalizados para atender às necessidades individuais de cada estudante, tornando o processo de aprendizagem mais inclusivo e eficaz. Além disso, a tecnologia pode ser usada para fomentar a colaboração entre os estudantes e professores, favorecendo a construção coletiva do conhecimento, facilitando assim a colaboração, o trabalho em equipe e o compartilhamento de pensamentos, beneficiando a criação de uma rede de aprendizagem (DI FELICE, 2017).

De acordo com Góes e Lacerda (2016), o uso de videoaulas, jogos educacionais e outras tecnologias pode tornar o processo de ensino mais interessante e interativo para os estudantes surdos, e contribuir para a construção do conhecimento de forma mais eficiente.

Uma prática pedagógica que tem sido amplamente utilizada é o uso de videoaulas e materiais audiovisuais. Segundo pesquisa realizada por Pereira e Paiva (2019), a utilização de vídeos tem se mostrado muito eficaz no ensino de surdos, pois permite que esses estudantes visualizem a língua em movimento, facilitando a compreensão e a produção de sinais e gestos. Além disso, os vídeos podem ser pausados e assistidos várias vezes, permitindo que os estudantes tenham um maior controle sobre o processo de aprendizagem.

O uso de redes sociais e aplicativos, do mesmo modo, têm se mostrado muito promissor no ensino de surdos. Segundo pesquisa realizada por Quadros e Schmiedt (2019), o uso dessas ferramentas permitem que os estudantes se comuniquem e troquem informações com seus colegas e professores de forma mais rápida e eficiente. Além disso, essas ferramentas podem ser utilizadas para a realização de atividades colaborativas, como a produção de textos coletivos e a realização de projetos em grupo.

É importante destacar a importância do uso de plataformas educacionais que ofereçam recursos e ferramentas específicas para o ensino de surdos. Segundo pesquisa realizada por Prado e Silveira (2019), essas plataformas oferecem uma série de atividades e recursos que permitem aos estudantes surdos acessar e produzir conteúdo em língua de sinais, além de oferecer ferramentas de comunicação e interação com professores e colegas. Com o uso da tecnologia, os estudantes surdos podem realizar pesquisas, produzir vídeos, criar animações e outras atividades, contribuindo para o seu desenvolvimento e habilidades criativas e críticas.

A gamificação também pode ser uma prática pedagógica interessante para o ensino de surdos com o uso de metodologias ativas e tecnologia. Segundo pesquisa realizada por Cruz et al. (2020), a gamificação envolve o uso de jogos e atividades lúdicas no processo de aprendizagem, tornando o processo mais atrativo e motivador. Com o uso da tecnologia, os estudantes surdos podem acessar jogos educativos, desafios e atividades interativas, contribuindo para a aprendizagem de formas mais dinâmicas e participativas.

O uso de tecnologia no ensino de surdos no ensino médio tem sido explorado por alguns pesquisadores, com o objetivo de promover uma educação inclusiva e acessível para todos os estudantes. Apresenta-se alguns exemplos de uso de tecnologia no ensino de surdos no ensino médio, com base em pesquisas científicas.

Um estudo realizado por Lopes et al. (2019), analisou o uso de vídeos educacionais com interpretação em Libras em um curso de biologia no ensino médio. Os resultados mostraram que o uso dos vídeos favoreceu a compreensão dos conteúdos pelos estudantes surdos e contribuiu para a melhoria do desempenho. Além disso, os estudantes também relataram uma maior motivação e interesse nas aulas.

Outro exemplo interessante de uso de tecnologia no ensino de surdos no ensino médio é o uso de plataformas virtuais de aprendizagem. Um estudo realizado por Silveira et al. (2018), analisou o uso da plataforma Moodle em um curso de matemática para estudantes surdos no ensino médio. Os resultados mostraram que o uso dessa plataforma, favoreceu a comunicação entre os estudantes surdos e professores, além de ter contribuído para o desenvolvimento de habilidades matemáticas e tecnológicas.

Além disso, outra pesquisa realizada por Lemos e Oliveira (2019), analisou o uso de tecnologias móveis, como smartphones e tablets, no ensino de surdos no ensino médio. Os resultados mostraram que o uso dessas tecnologias favoreceu a comunicação e a interação entre os surdos e seus colegas e professores ouvintes, além de ter contribuído para o desenvolvimento de habilidades linguísticas em Libras e português.

É importante destacar que, para que as tecnologias sejam utilizadas de forma eficaz no ensino de surdos, é necessário que haja um planejamento adequado por parte dos professores e um ajuste nos recursos às necessidades dos estudantes. Além disso, é fundamental que haja uma formação continuada para os professores em relação ao uso das tecnologias e da educação inclusiva.

2 LETRAMENTO, LETRAMENTO HISTÓRICO E O USO DAS LENDAS COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA SURDOS

Compreender as potencialidades e dificuldades do estudante surdo no uso da língua portuguesa, que é a língua majoritária usada de forma predominante e que rege linguisticamente os demais componentes curriculares, como a história, acaba se tornando uma barreira para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do surdo. Portanto, é fundamental conceituar o letramento em sua forma mais ampla para compreender o letramento histórico para surdos e construir estratégias que valorizem as potencialidades visuais e linguísticas desse estudante, como o uso do gênero textual lenda contribuindo assim para seu aprendizado.

2.1 Conceituando o Letramento

Há diversas décadas, o conceito de letramento vem sendo amplamente discutido e estudado no campo da educação e da linguística. Ele se refere à capacidade de compreender e utilizar a escrita em diferentes contextos sociais, como na academia, no trabalho e no cotidiano. Vários teóricos contribuíram para o desenvolvimento e compreensão do conceito de letramento, enriquecendo o debate na área da educação e linguística.

Abaixo, alguns que alinham ao que se entende por letramento com base em Araújo (2021, p. 43):

Quadro 1 - Conceitos de Letramento

Soares (2009, p. 18)	“o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”
Kleiman (1995, p. 18)	“Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como uma tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.”
Tfouni (2010, p. 32)	letramento, para mim, é um processo, cuja natureza é sócio-histórica.”
Marcushi (2010, p. 21)	“é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários”.

Rojo (2009, p. 98)	“busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de um ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrimo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.) numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.”
--------------------	---

Fonte: Araújo (2021, p. 43)

Embora o letramento seja frequentemente associado à alfabetização, que é a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, o conceito vai além disso. O letramento implica também o desenvolvimento de competências de leitura e escrita mais avançadas, tais como a capacidade de interpretar textos, analisar argumentos, produzir textos com clareza e coerência, e comunicar-se efetivamente em diferentes contextos

Traduzido do inglês *litteracy*, o letramento tem seu primeiro problema na tentativa de correspondência linguística. Já o termo original, *literacia*, bem como em francês e sua tradução no Português europeu, exprimem uma condição sociocultural mais complexa. Como um processo contínuo e dinâmico, que envolve tanto a aquisição de habilidades técnicas quanto a compreensão das práticas sociais e culturais associadas ao uso da escrita (CASTRO, AMORIM, CERDAS, 2018). Isso significa que o letramento é influenciado por fatores como o contexto socioeconômico, a escolaridade, a experiência de vida e as crenças culturais e individuais.

Para Castro, Amorim e Cerdas (2018) ao final dos anos 1970, a língua começa a ser entendida como discurso, voltando-se para práticas que favoreçam o indivíduo na sua vida cotidiana. Uma das principais implicações do conceito de letramento é que ele desafia a visão tradicional de que a escola é a única instituição responsável pela formação dos indivíduos como leitores e escritores competentes. Em vez disso, o letramento é visto como uma prática social que se desenvolve ao longo da vida, em interação com diferentes contextos e suportes de escrita.

Os debates em relação ao letramento, seu conceito e uso no desenvolvimento da leitura e escrita, acabam se ampliando em seus significados, o que para Geraldi (2011) contribuiu para uma “gaseificação” de sentidos, que como um gás preenche o espaço, mas é efêmero e descabido, pois para o autor é desnecessário uma presença explícita da leitura e escrita em todas as suas nuances, o que reforça essa gaseificação, defendendo uma ideia de múltiplos letramentos, ou seja, segundo Geraldi (2011, p.20) o letramento são as “capacidades desenvolvidas pelo convívio com as diferentes esferas das atividades comunicacionais humanas”.

Para Coppi (2014, p. 11), “o conhecimento linguístico ultrapassa o aspecto puramente sistemático, ou seja, é necessário compreender como a língua é utilizada em sociedade e quais os impactos que tal uso provoca na vida dos indivíduos que dela se apropriam”. Sobre a língua, alinha-se o seu conceito trazido por Saussure (1916), como um fato social, que agrega em si cultura, identidade e pertencimento.

Assim, é importante ressaltar que o letramento não é apenas uma questão de habilidades individuais, mas também está intimamente ligado às relações de poder e às desigualdades sociais. Aqueles que têm acesso limitado à educação e às oportunidades sociais são frequentemente excluídos dos benefícios do letramento, o que pode perpetuar a desigualdade e a exclusão social. Portanto, o conceito de letramento é um tema importante para a reflexão e a ação na busca por uma sociedade inclusiva.

O letramento para estudantes surdos é um tema importante na educação inclusiva. Uma abordagem inclusiva para o letramento desses estudantes, deve considerar a língua de sinais com todo seu valor social para a comunidade surda, como um recurso pedagógico fundamental, e não como uma língua de segunda classe. O uso da língua de sinais como recurso pedagógico pode potencializar o aprendizado e o desenvolvimento da língua escrita. (QUADROS; KARNOPP, 2004). Para esses estudantes, o letramento envolve o desenvolvimento da capacidade de compreender a língua de sinais e a escrita da língua portuguesa, sendo a última a língua majoritária usada na escola.

Os professores devem estar preparados para compreender a forma de comunicação e aprendizagem desses estudantes e para utilizar materiais pedagógicos em língua de sinais, que possam apoiar a compreensão e o desenvolvimento da língua escrita. Segundo Sacks (2010), a utilização da língua de sinais como suporte à aprendizagem da língua escrita, pode permitir uma maior compreensão dos conceitos e ideias apresentados, além de contribuir para a formação de habilidades linguísticas e metalinguísticas.

A formação de professores e a disponibilidade de recursos pedagógicos adequados, são fatores fundamentais para garantir um processo de letramento inclusivo e de qualidade para estudantes surdos. De acordo com Mussalim (2006), a formação de professores deve contemplar o conhecimento da língua de sinais e a compreensão das especificidades da cultura e da comunidade surda. Além disso, a disponibilidade de recursos tecnológicos, como softwares de tradução de língua de

sinais para a língua portuguesa, pode facilitar o processo de letramento desses estudantes (LODI; ESCRIVÃO FILHO, 2008).

O letramento é um processo contínuo que envolve a aquisição de habilidades e competências necessárias para a leitura, escrita e interpretação de textos, bem como o uso da linguagem em diversas situações de comunicação. Na prática educativa, o letramento deve ser entendido como uma ação que visa desenvolver habilidades e competências de leitura e escrita dos estudantes, a partir de práticas pedagógicas que considerem as diferentes formas de linguagem, os diferentes contextos de uso e as diversas necessidades comunicativas.

Uma prática pedagógica efetiva de letramento deve considerar a realidade dos estudantes e suas necessidades comunicativas, levando em conta o contexto sociocultural em que estão inseridos. De acordo com Kleiman (2015), a leitura e a escrita são atividades sociais e culturais, e, portanto, devem ser contextualizadas em práticas discursivas reais, ou seja, em situações que os estudantes enfrentam em seu cotidiano. Isso implica em trabalhar com textos que estejam presentes no universo dos estudantes, sejam eles textos literários, jornalísticos, publicitários, entre outros.

Além disso, o trabalho com diferentes gêneros textuais pode ser uma forma eficiente de desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos estudantes, uma vez que cada gênero apresenta características específicas que demandam diferentes estratégias de leitura e escrita. Assim, ao trabalhar com diferentes gêneros textuais, os estudantes podem desenvolver a capacidade de ler e escrever com mais autonomia e eficácia.

2.2 Conceituando letramento histórico

Sobre o ensino de história, existem estudos sobre o letramento em história ou letramento histórico que procura por meio de uma interdisciplinaridade levar o estudante a uma consciência histórica, sociocultural. Para Silva (2011) no ensino de História, a discussão dos conceitos de letramento, ainda é algo novo, mas tem se expandido. Que essas discussões unidas ao arcabouço historiográfico, o campo acadêmico e o fazer pedagógico em sala de aula levarão esse tema a uma maior visibilidade e desejo de pesquisas.

Em sua tese, Azevedo (2011), investiga e discute a produção de sentidos nas práticas de letramento na história ensinada, como base em Bakhtin o pesquisador aponta a sala de aula como um ambiente de muitas facetas e que a história ensinada

se constitui um “gênero discursivo híbrido”, ou seja, transita na teoria, nas mais variadas correntes historiográficas, bem como nos acontecimento circulares sociais e no senso comum, que são parte do conhecimento prévio dos estudantes sobre os mais variados assuntos.

Alinha-se o que se entende por letramento histórico ao conceito trazido por Lee (2006), de que o letramento histórico envolve a capacidade de ler, escrever, compreender e interpretar textos históricos, documentos, narrativas e outras fontes que contêm informações sobre o passado, mas vai além, pois inclui a habilidade de entender e analisar diferentes perspectivas, contextos sociais, culturais e políticos que influenciaram os eventos históricos.

Gerando uma consciência histórica, que é um processo de reflexão crítica sobre o passado e o presente, que permite que os indivíduos compreendam as origens e consequências de eventos históricos, sendo importante para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, pois essa reflexão busca por meio do presente projetar o futuro, servindo como uma ferramenta para a transformação social (GAGO, 2016).

Por sua vez, Silva (2011, p. 124), traz a concepção do conceito de letramento em história de Lee associado a “Estrutura Histórica Utilizável (UHF)”, que seria a condição de leitura interpretativa, analítica e crítica dos acontecimentos históricos, ou seja, a compreensão de como as sociedades evoluíram ao longo do tempo e como os eventos passados afetam o presente.

Segundo Lee (2006), o ensino de história por meio do letramento pode ser dividido em três etapas: a) construção de conhecimento histórico, b) análise crítica de fontes e c) produção de argumentos históricos.

A primeira etapa, a construção de conhecimento histórico, envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão de textos históricos. Nessa etapa, é importante que os estudantes sejam capazes de identificar os principais temas e conceitos presentes nos textos, bem como de interpretar as informações apresentadas. Para isso, é necessário que os professores ofereçam orientações claras e estratégias de leitura para os estudantes.

Na segunda etapa, a análise crítica de fontes, os estudantes devem ser capazes de analisar fontes históricas, como documentos, fotografias e artefatos, e avaliar sua credibilidade e relevância para o estudo da história. Para isso, é necessário

que tenham conhecimentos prévios sobre as características das fontes históricas e sobre as diferentes formas de analisá-las.

Por fim, na terceira etapa, a produção de argumentos históricos, os estudantes devem ser capazes de formular argumentos fundamentados em evidências históricas. Isso envolve a capacidade de analisar criticamente as informações e fontes disponíveis, bem como de desenvolver argumentos que sejam coerentes e convincentes.

Para que essas etapas sejam efetivas, Lee (2006) destaca a importância de uma abordagem integrada, que combine a leitura e a análise de textos históricos com a análise de fontes e a produção de argumentos. Além disso, é importante que os professores utilizem estratégias de ensino que permitam os estudantes se engajarem ativamente com o conteúdo, como debates, simulações e atividades em grupo.

Outro teórico dedicado ao letramento histórico que dialoga com Lee sobre a temática, é Sam Wineburg. Em seu livro "Historical Thinking and Other Unnatural Acts" (2001), Wineburg discute a importância de se ensinar o pensamento histórico para os estudantes, destacando que isso não se resume apenas à memorização de fatos e datas, mas sim ao desenvolvimento de habilidades de análise crítica de fontes históricas e de construção de argumentos com base em evidências.

Assim como Lee (2006), Wineburg (2001) defende uma abordagem integrada de ensino de história, que envolve a leitura de textos históricos, a análise crítica de fontes e a produção de argumentos. Ele argumenta que aprendizagem da histórica deve ser entendida como uma habilidade complexa que envolve o uso de uma variedade de habilidades cognitivas e disposições emocionais.

Defende-se assim, como esses autores fazem uma abordagem de ensino de história que vai além da mera transmissão de informações e que busca desenvolver habilidades críticas de leitura, escrita e pensamento histórico. Concordando que isso pode ser alcançado por meio de uma abordagem integrada, que combine o estudo de textos históricos com a análise crítica de fontes e a produção de argumentos baseados em evidências históricas.

O fazer pedagógico do professor de história, implica em fazer com que todos os eventos históricos que fazem parte da construção da coletividade façam sentido para seus estudantes. Isso exige do docente a utilização de várias fontes, aqui já mencionadas. Essa busca pela história ensinada, perpassa pela sua compreensão do fato histórico, entrelaçada a historiografia acadêmica, a didática escolar e as muitas

outras vivências históricas e sociais daqueles que se inserem em sua sala de aula (MATTOS, 2016).

Sendo esta uma tarefa desafiadora, pois a história utiliza-se da linguagem para todo e qualquer registro histórico, sendo ele escrito, oral ou sinalizado. O que faz do ensino de história para Mattos (2016) uma tarefa letrada, tendo em vista sua complexidade do ensino na movimentação do passado-presente-futuro, é ter em mente que cada sala de aula é um campo singular em individualidade e coletividade.

2.2.1 Letramento em história para surdos

A inclusão de surdos em salas de aula regulares, tem sido um desafio para muitos educadores, especialmente no que diz respeito ao ensino de disciplinas que exigem o uso da linguagem escrita, como a História. No entanto, alguns estudos têm apontado caminhos para o desenvolvimento de práticas de letramento em História que sejam inclusivas para os estudantes surdos.

Para os ouvintes, essa compreensão da história se dá por sua língua natural, o português, porém para surdos deve primeiramente ter significado em sua língua materna, a Libras, para que eles possam compreender seu sentido do português. (PINHEIRO; ALMEIDA; SERRA, 2022).

De acordo com Mattos (2016), uma das estratégias mais eficazes para promover o letramento em História para estudantes surdos é a utilização de recursos visuais, como imagens, gráficos e mapas. Esses recursos podem ser usados para apresentar informações históricas de forma acessível e estimular a construção de conhecimento pelos surdos. Além disso, é importante que o professor adapte o seu discurso, evitando o uso de termos técnicos e jargões que possam dificultar a compreensão.

Outra estratégia importante para o letramento em História para surdos, é o uso da língua de sinais como ferramenta de ensino para utilizá-la como meio de comunicação e de ensino podendo ajudar a garantir que eles compreendam melhor as informações históricas e desenvolvam habilidades de leitura e escrita. O professor pode criar atividades que incentivem a produção de textos sinalizados, o que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de escrita e de análise crítica de fontes históricas (REIS, 2017).

É importante ressaltar que essas estratégias não são excludentes e que o uso combinado de recursos visuais e da língua de sinais podem ser uma abordagem eficaz

para o ensino de História para estudantes surdos em salas inclusivas. Além disso, é fundamental que o professor esteja aberto ao diálogo com os estudantes surdos e sua família, buscando entender suas necessidades e adaptar as práticas de ensino de acordo com elas.

O professor deve pensar em práticas de letramento que contemplem a Libras, bem como a escrita em português como segunda língua para que haja uma articulação entre as duas línguas, buscando-se promover o desenvolvimento da leitura e da escrita em português, sem desconsiderar a importância da Libras como forma de acesso à informação e de construção do conhecimento.

O papel do professor é de proporcionar a construção de “uma multiplicidade de habilidades de leitura e de escrita [...] há uma ampla variedade de materiais de leitura e escrita” (SOARES, 2006, p. 24). A utilização de recursos visuais, pode ser uma estratégia interessante para o ensino de história para surdos, uma vez que permite uma melhor compreensão dos conteúdos por meio de imagens, vídeos e outros recursos que possam auxiliar na construção do conhecimento (GARCIA, 2019).

Além disso, é importante que as práticas de letramento em história para surdos sejam pautadas em uma abordagem crítica e reflexiva, que leve em consideração as especificidades linguísticas e culturais desses indivíduos, bem como as questões históricas que envolvem a cultura surda e sua luta por reconhecimento e valorização.

2.3 As lendas maranhenses como recurso metodológico no ensino de história para surdos

Uma lenda é uma narrativa que conta uma história fictícia com elementos sobrenaturais ou fantásticos. Geralmente, essas histórias são transmitidas de geração em geração. As lendas podem ser encontradas em todas as culturas do mundo, e muitas vezes têm um papel importante na construção da identidade de um povo. Geralmente, as lendas são contadas para explicar eventos ou fenômenos naturais, ou para transmitir valores culturais e morais. Podem ser baseadas em fatos históricos, mas geralmente contêm elementos imaginários que foram incorporados ao longo do tempo.

Diversos estudiosos se dedicaram à análise e compreensão das lendas ao longo do tempo. Abaixo, lista-se alguns exemplos de autores que trataram do tema:

De acordo com Claude Lévi-Strauss (2004), a lenda é um tipo de mito que é mais factual e menos simbólico do que outros tipos de mito. Ele argumenta que a

lenda é uma forma de mito que se refere a eventos específicos e históricos, em vez de expressar ideias abstratas ou universais.

Dorson (1976, p.3), em *"American Folklore"*, define a lenda como uma "narrativa oral curta e anônima de eventos extraordinários, que supostamente ocorreram no passado ou que ainda ocorrem em outros lugares". Ele argumenta que as lendas são usadas para explicar mistérios e enigmas, e que são "uma forma de raciocínio popular".

Já Thompson (1977), divide as lendas em vários tipos, incluindo lendas de fundação, lendas de monstros, lendas de tesouros, lendas de bruxas e lendas de fantasmas. Ele argumenta que as lendas são uma forma de literatura popular que reflete as preocupações, medos e esperanças dos povos comuns.

A utilização de lendas no ensino de história é uma prática pedagógica que tem sido discutida por diversos pesquisadores da área. Lajolo e Zilberman (1982), defendem que o uso de textos literários, como as lendas, podem ser uma forma de estimular a leitura crítica e reflexiva, assim como o desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade.

Já Marcuschi (2002), destaca que as lendas podem ser utilizadas como uma estratégia para promover a contextualização dos conteúdos históricos, uma vez que relacionam aspectos reais e imaginários. Além disso, a utilização das lendas pode ser uma forma de explorar aspectos culturais e sociais de determinado período histórico. As lendas também podem ser uma fonte para se compreender a cultura e a tradição de um povo, sendo capazes de revelar crenças, valores e costumes de determinada época (CAMARA CASCUDO, 2002).

Outro autor que emprega as lendas como recurso para o ensino da leitura e escrita e desenvolvimento cultural e social é Printes (2010), utilizando as lendas amazônicas em sala de aula. Destacando que a linguagem é uma das principais ferramentas para a construção do conhecimento, e as lendas são uma excelente forma de estimular o desenvolvimento da linguagem dos estudantes, bem como utilização de lendas amazônicas em sala de aula pode estimular a criatividade e a imaginação dos estudantes, além de ajudá-los a compreender a cultura e a história.

O estudo do imaginário¹ na educação tem sido uma temática relevante para a compreensão das culturas populares e seus significados. Nesse sentido, as lendas têm sido uma fonte importante para o trabalho pedagógico, pois são uma forma de representação simbólica que expressa as crenças e valores de um povo. É nesse contexto que se insere os estudos de Cardozo (2015), que trata das lendas maranhenses e sua contribuição para o ensino de história.

O autor destaca que as lendas maranhenses apresentam um universo rico em simbolismo, que pode ser explorado em sala de aula para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a cultura local e sua relação com a história. Ao utilizar as lendas como fontes de estudos, é possível trabalhar com os estudantes o desenvolvimento de habilidades como a leitura crítica, a interpretação de textos e a análise de fontes históricas.

Cardozo (2015), destaca a importância da interdisciplinaridade na abordagem das lendas, que pode ser realizada em conjunto com as disciplinas de geografia, literatura e artes. Propõe que as lendas maranhenses sejam trabalhadas como uma fonte de estudo em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes e para a valorização do patrimônio cultural local.

Essa prática pedagógica, permite que os estudantes possam compreender a história de forma mais ampla, considerando a cultura e as tradições do povo em questão. “As narrativas de tradição oral dos povos indígenas, africanos e portugueses estão presentes na cultura brasileira e compõem um acervo da literatura oral, cuja característica principal é a transmissão pela oralidade” (OLIVEIRA, 2020, p.8). Ou seja, as lendas contêm um rico arcabouço histórico que são passados de geração em geração.

Segundo Pinheiro, Almeida, Serra (2022), o primeiro contato com essas lendas geralmente acontece no seio familiar e grande parte dos surdos têm pais ouvintes, que não sabem se comunicar com seus filhos. Como colocado por (OLIVEIRA, 2018, p.5), “o maior entrave existente entre as pessoas surdas e os seus familiares ouvintes ainda é a comunicação, a qual muitas vezes é rudimentar, podendo construir barreiras e dificuldades de entendimento”, ou seja, esses indivíduos acabam não recebendo

¹ O conceito de imaginário trazido pela historiografia se refere ao conjunto de ideias, crenças, valores, imagens e representações coletivas que permeiam a cultura de uma determinada sociedade em um momento histórico. O estudo do imaginário busca entender as representações simbólicas que contribuem para a construção das identidades sociais

estas histórias e certamente não as propagarão para os seus descendentes, rompendo assim um ciclo histórico social.

Vale ressaltar, que há ausência de estratégias visuais que enriqueçam o aprendizado dos surdos dentro do contexto inclusivo nas salas regulares, segundo Mattos (2016, p. 95), “a isto soma-se a dificuldade de acessibilidade do indivíduo surdo aos principais meios culturais, que privilegiam a oralidade e nem sempre contam com legendas”, ou mesmo com a presença de um intérprete de Libras.

As lendas, assim como qualquer conteúdo curricular de forma visual com o uso da língua de sinais, trazem para o surdo a possibilidade de desenvolvimento linguístico e cognitivo. Conhecer a sua história local, apresentando a estes discentes as lendas maranhenses, narrativas literárias de riqueza sociocultural e histórica, muitas vezes desconhecidas pela comunidade surda, podem construir um imaginário por meio da sua língua e visão de mundo, podendo dar autonomia de aprendizado a esses estudantes.

Vale destacar que houve uma dificuldade em encontrar bibliografia que se debruçassem sobre o ensino de História para surdos por meio do gênero textual, lenda. Por ser um tema regional, pouco se encontra instrumentos de pesquisas ou mesmo produção literária impressa voltadas para esse tema, ainda mais de forma inclusiva.

Camila Mattos (2016), observa a escassez de materiais didáticos formulados para estudantes surdos, principalmente na área da história, além dos meios de difusão do conhecimento e de informações. A autora pesquisa o letramento de surdos por meio da história e menciona a importância do desenvolvimento de recursos que contribuam para aproximar os surdos de sua própria história.

Por isso, vale destacar o livro infantojuvenil “A lenda e as histórias de Ana Jansen”, de autoria de NICÁCIO; NICÁCIO, (2021), que é acessível aos surdos por utilizar a Libras na modalidade escrita, utilizando-se do sistema SignWriting². O livro é analisado por Pinheiro, Almeida, Serra (2022), realçando a importância do desenvolvimento de recursos didáticos no ensino de história para surdos, destacando como o livro pode ser utilizado para o letramento histórico de estudantes surdos, utilizando as imagens nele contidas e a língua de sinais.

² Sistema de escrita que utiliza grafemas para representar graficamente a língua de sinais. Foi um sistema criado por Valerie Sutton em 1974.

Assim, a utilização de lendas no ensino de história pode ser uma prática pedagógica interessante para estimular o interesse e a compreensão sobre determinado período histórico, ao mesmo tempo em que promove uma aprendizagem mais contextualizada e interdisciplinar. No entanto, é necessário que essa prática seja pautada em uma abordagem crítica e reflexiva, que considere as lendas como fontes históricas e as relacione com outras fontes disponíveis (BENVENITES, p.1976).

Sendo assim, destaca-se aqui a relevância desta pesquisa para a comunidade surda como um todo, chamando a atenção para um tema de riqueza cultural que pode contribuir para o desenvolvimento linguístico e social dos discentes surdos, assim como para o desenvolvimento de recursos pedagógicos para o ensino e aprendizagem destes.

Como destaca Rojo (2013), as experiências por meio de produções culturais são caracterizadas por um desprendimento de uma cultura padrão e abre portas para um um hibridismo cultural, a história cultural deixa de ser um mero fato, para fazer sentido da cultura particular de cada indivíduo.

Santos (2008, p. 68) afirma que, “entre os estudos relacionados ao ensino de História para surdos, é unânime a defesa de metodologias que incorporam o uso de imagens, uma vez que elas facilitam a cognição e potencializam o aprendizado desses sujeitos”. Essa estratégia, também pode ser útil para estudantes ouvintes, como sugere o Ministério da Educação (MEC) em 2006, pois os elementos imagéticos na educação contribuem para o aprendizado, estimulando a memorização para todos os estudantes.

Os surdos por não serem primeiramente alfabetizados em sua língua materna, acabam tendo ainda mais dificuldade no aprendizado do português escrito, que é uma língua de características sonoras, o que cria uma barreira no aprendizado nos mais diversos componentes curriculares. Sendo a história um desses componentes.

Segundo Santos (2008, p. 68), ainda há um despreparo de docentes de história no ensino de surdos em salas regulares inclusivas. O que acaba gerando um problema, pois implica em uma aprendizagem a margem, podendo até inviabilizá-la, gerando carga ao trabalho dos intérpretes de Libras, que por vezes acaba sendo insuficiente, pois o método aplicado pelo docente não respeita a singularidade de aprendizado do surdo. O autor relata experiências positivas no ensino de história para surdos por meio de duas vertentes metodológicas, a Pedagogia Visual e o Bilinguismo.

Essas metodologias, focam e respeitam as singularidades do surdo, tanto na forma de aprender que é visual, utilizando recursos visuais para o ensino, quanto pelo uso da Libras e do português escrito para o acesso a informação, tendo a Libras maior prioridade para o ensino e aprendizagem.

Desta forma, o uso de recursos visuais são fortes aliados, unindo forças à língua de sinais e ao português escrito para o desenvolvimento do surdo na história. Santos (2008), afirma não ser uma tarefa tão simples, por esse motivo desenvolveu a estratégia do roteiro didático chamado de “Roteiro Imagético” (2008, p.69), que reunia uma sequência lógica de imagens relacionadas ao tema a ser trabalhado em sala de aula unido a um guia – resumo, que dialogava com essas imagens, e por meio desses recursos a aula e o debate era estabelecido em sala.

Por conseguinte, pode-se notar experiências exitosas de ensino de história para estudantes surdos, tendo como princípio o respeito as características de aprendizagem desse individuo aliados às práticas pedagógicas. Como afirma Pereira (2017), o problema do estudante surdo no aprendizado da disciplina de história, ocorre devido ao entendimento de conceitos históricos - por serem complexos e específicos - exigem deles aprimoradas propriedades organizacionais da estrutura cognitiva, categóricos na definição do que foi estudado. Para tanto, a formação pedagógica e o conhecimento das necessidades educacionais dos estudantes surdos fazem-se necessário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico é crucial para uma pesquisa, pois estabelece as etapas a serem seguidas para atingir os objetivos do estudo, garantindo consistência e confiabilidade, e aumentando a validade dos resultados (MINAYO, 2010). A escolha adequada da metodologia permite selecionar técnicas e instrumentos apropriados para coletar e analisar dados conforme os objetivos da pesquisa.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como o letramento histórico e as tecnologias digitais podem aproximar os estudantes surdos do Ensino Médio em São Luís (MA) das lendas maranhenses, do imaginário histórico local e do conhecimento sociocultural. A abordagem qualitativa é adotada para coletar e analisar dados, proporcionando uma compreensão mais contextualizada e aprofundada do objeto em estudo (Triviños, 1987; Bogdan e Biklen, 1994).

A pesquisa tem natureza aplicada e objetivos descritivos e exploratórios, utilizando principalmente métodos qualitativos, como entrevistas, questionários, observação e análise documental, para obter informações preliminares e identificar problemas e questões relevantes para futuras investigações (Marconi; Lakatos, 2017).

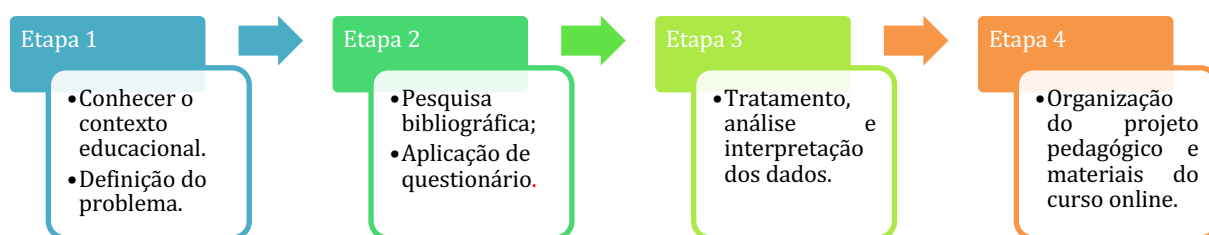
Apesar de apresentar gráficos, a pesquisa não é quantitativa e nem quali-quantitativa, baseando-se em argumentos de Ferreira e Medeiros (2016), de que gráficos podem representar dados qualitativos e servir como abordagem complementar. Mattar (2015), destaca que pesquisas descritivas exploratórias também podem utilizar métodos quantitativos em conjunto com qualitativos para complementar e validar informações obtidas.

Em suma, o procedimento metodológico adotado nesta pesquisa é fundamental para garantir a relevância, consistência e confiabilidade dos dados coletados, permitindo abordar de maneira eficaz as questões de pesquisa e alcançar os objetivos propostos. Através desta abordagem, busca-se fornecer informações valiosas para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas e adaptadas às necessidades dos estudantes surdos no ensino de história.

Para a realização desta pesquisa, é fundamental seguir um conjunto de etapas (figura 1) cuidadosamente planejadas e executadas, a fim de garantir a eficácia e a relevância dos resultados obtidos. Inicialmente, é importante conhecer o contexto educacional em que o estudo será desenvolvido, a fim de compreender as especificidades e desafios enfrentados pelos estudantes surdos. Em seguida, a

definição do problema a ser investigado serve como base para a elaboração de uma pesquisa bibliográfica aprofundada, que fornecerá subsídios teóricos e metodológicos para a análise. A aplicação de questionários e a coleta de dados serão fundamentais para entender as percepções e experiências dos participantes, enquanto o tratamento, a análise e a interpretação dos dados permitirão identificar padrões e insights relevantes para o estudo.

Figura 1 - Etapa do desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Após a análise dos dados, a pesquisa entra em uma fase de síntese e elaboração das conclusões, com base nas informações coletadas e nas discussões teóricas. Neste momento, será possível organizar o projeto pedagógico e os materiais necessários para a criação de um curso online voltado para o ensino de história para estudantes surdos. A elaboração deste curso online, fundamentado nos resultados da pesquisa, visa contribuir para a melhoria das práticas educacionais e para a inclusão de estudantes surdos no processo de ensino e aprendizagem de história, garantindo que suas necessidades específicas sejam atendidas e respeitadas.

3.1 A pesquisa bibliográfica

A bibliografia utilizada nesta pesquisa, baseia-se na leitura e análise de estudos com temáticas de educação de surdos, letramento e letramento em história, e o ensino de história para estudantes surdos. Os trabalhos versam sobre as seguintes temáticas e seu quantitativos: Ensino de História por meio de tecnologias digitais (2), ensino de surdos por meio de tecnologia digital (1), ensino de história por meio da história oral ou lendas (5), ensino de história para surdos (3), ensino de história através do letramento (3), letramento de surdos (3).

Quadro 2 - Trabalhos selecionados que guardam relação com a pesquisa

Autor	Título	Universidade	Tipo de pesquisa e ano
Débora Schuskel	Surdos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: primeiros contatos e primeiras impressões	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP	Dissertação 2009
Jocicléia Souza Printes	A linguagem oral e escrita na pré-escola: contribuições das narrativas com lendas amazônicas	Universidade Federal do Amazonas	Dissertação 2010
Patrícia Bastos de Azevedo	História ensinada: produção de ensino em práticas de letramento.	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Tese 2011
Sara Marisa da Graça Dias do Carmo Trindade	O passado na ponta dos dedos: o mobile learning no ensino da História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.	Universidade de Coimbra	Tese 2014
Marlon Bruno Barros Cardozo	Regimes de imagens nas lendas de São Luís: uma contribuição para o estudo do imaginário na educação.	Universidade Federal do Maranhão	Dissertação 2015
Alex Sandrelanio dos Santos Pereira	Cultura e educação sociocomunitária: uma perspectiva para o ensino de história e surdez	Centro Universitário Salesiano de São Paulo	Dissertação 2015
Camilla Oliveira Mattos	Sinais do tempo: construção de significados de tempo histórico em Libras para alunos surdos em uma perspectiva de letramento em História.	Universidade Rural do Rio de Janeiro	Dissertação 2016
Claudia Fernandes de Azevedo	Interação verbal com fontes: letramento(s) no ensino de História	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Dissertação 2016
Verônica dos Santos Santiago Augusto	Memória de Sooretama: História, Ensino e Escola.	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação 2017
Karina Vieira dos Reis	O uso da imagem durante o processo de letramento da criança Surda.	Universidade Estadual de Campinas	Dissertação 2017
Paulo José Assunção dos Santos	Ensino de História para alunos surdos em classes inclusivas: práticas e propostas.	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Dissertação 2018
Danilo Alves da Silva	Letramento Histórico-Digital: ensino de História e tecnologias digitais.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Dissertação 2018

Eliana Cristina Pedroso de Oliveira	Letramento em libras no contexto da educação inclusiva a partir de gêneros textuais.	Universidade Estadual Paulista	Dissertação 2019
Paulo Eduardo de Mattos Stipp	A história muda: o uso de imagens no ensino de história para surdos	Universidade Estadual de Campinas	Dissertação 2019
Mirian Theyla Ribeiro Garcia	Silêncio e silenciados: o letramento literário de alunos surdos e turmas inclusivas no Ensino Médio e na educação de Jovens e Adultos.	Universidade de Brasília	Dissertação 2019
Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira	Assim me contaram, assim vos contei: narrativas de tradição oral de avós dos sertões cearenses	Universidade Estadual do Ceará	Dissertação 2020
Idinéia Ramos Paixão	Por outras formas de falar: Estratégias Pedagógicas para Discentes Surdos/as no Ensino de História	Universidade Estadual da Bahia	Dissertação 2022

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e Google acadêmico

Foi observado que há uma escassez de produções focadas no ensino de história para estudantes surdos por meio do letramento histórico, utilizando gêneros textuais como lendas e recursos digitais adaptados às necessidades desses estudantes. Além disso, percebe-se que os estudos existentes sobre essa temática, provêm de diversas áreas além da história e da educação inclusiva, visando contribuir para a educação de estudantes surdos.

As demais pesquisas encontradas consistem em trabalhos iniciais apresentados em artigos acadêmicos, os quais também servirão como embasamento teórico para este estudo. Compreende-se que é fundamental expandir os estudos relacionados ao letramento histórico de estudantes surdos e desenvolver recursos didáticos específicos que facilitem o processo pedagógico e a aprendizagem desses estudantes. Dessa forma, será possível promover uma educação mais inclusiva e eficiente para o público surdo.

3.1 Campo e participantes da pesquisa

A seleção do campo de estudo se constitui como uma etapa fundamental para se compreender o fenômeno pesquisado em seu *lôcus* de acontecimento, assim “a escolha de um local adequado de pesquisa e a familiaridade do pesquisador com os membros do grupo são aspectos fundamentais da pesquisa qualitativa”

(RICHARDSON, 2012, p. 95). Nesse sentido, encontrou-se na escola uma comunidade receptiva à pesquisa objetivando um desenvolvimento significativo da observação, análise e interpretação do objeto estudado.

Todavia, passou-se por um período de dificuldade para encontrar o *lôcus* da pesquisa devido a grande evasão de estudantes surdos após o período de pandemia da Covid-19. No ano de 2020, tivemos um período de confinamento onde as aulas passaram por uma adequação metodológica e a necessidade do ambiente remoto foi necessário. Desta forma, quando houve a volta para o ambiente presencial grande parte dos estudantes surdos não retornaram para a escola.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede estadual, localizada na cidade de São Luís - MA. A escolha do campo se deu pelo atendimento de estudantes surdos nas salas regulares no turno matutino, matriculados no 2º ano do Ensino Médio, caracterizando assim a escola em uma perspectiva inclusiva de educação de surdos, adequada ao objetivo dessa pesquisa.

Após a escolha do campo de pesquisa buscou-se as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por todos os participantes da pesquisa que se deu de forma rápida e tranquila por parte destes, podendo assim fazer o cadastro do projeto na Plataforma Brasil, bem como o encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (PPG – UEMA), que se deu em 30 de novembro de 2021, obtendo um retorno de pendências documentais em 26 de fevereiro de 2022. Após ajustes de documentos, o projeto teve parecer favorável no dia 07 mês de maio de 2022, sendo assim possível o prosseguimento da pesquisa.

A visita à escola, aconteceu no período pós-confinamento do novo Corona Vírus conforme orientações da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde – Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, respeitando a dignidade humana. A pesquisa foi realizada presencialmente para uma conversa prévia com o professor e com os intérpretes, porém a coleta de dados, por meio de questionário aconteceu de forma virtual, utilizando a plataforma *Google Forms*.

Vale ressaltar que os momentos presenciais respeitaram os protocolos de saúde contra a Covid-19, recomendados pelos Órgãos Sanitários e os protocolos estabelecidos pela escola. Foi informado aos participantes da pesquisa sobre o tema, duração do encontro para que defina melhor a dinâmica para sua participação. Assim, como risco previsto para o andamento da pesquisa destaca-se o constrangimento, a

possível negação de resposta a algumas perguntas que os participantes não setissem confortáveis em responder.

Acredita-se que existia um risco mínimo devido ao benefício que a pesquisa poderá trazer aos participantes, ou seja, a pesquisa busca contribuir com a prática docente, traçar estratégias metodológicas com base nos dados obtidos nos questionários, estratégias essas que esperam contribuir para melhorar a inclusão de estudantes surdos e na formação de docentes na prática do letramento em história, colaborando para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de estudantes surdos.

A pesquisadora adotou as seguintes medidas para minimizar os riscos: foram respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes. Será garantida a confidencialidade e a privacidade dos dados pessoais e das informações conseguidas através da participação do sujeito que não permitirão a sua identificação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que as divulgações das mencionadas informações só serão feitas entre os profissionais estudiosos do assunto ou em publicações de artigos ou eventos científicos.

Foi garantido, também, um local reservado e liberdade para não responderem aos questionários. Foram fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo aos participantes, e a pesquisadora esteve a disposição para sanar qualquer dúvida, dando esclarecimentos a respeito da pesquisa e suas etapas. Os participantes tiveram liberdade para se recusar a continuar participando do estudo e este poderá retirar seu consentimento sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Diante do exposto, os sujeitos participantes nesse estudo foram 1 (um) professor do componente curricular História e 3 (três) tradutoras/intérpretes de Libras, que atuam na turma do 2º Ano, em que há os estudantes matriculados.

Os critérios de inclusão e exclusão dos participantes são elementos cruciais para pesquisas científicas, pois ajudam a garantir que os dados coletados sejam confiáveis e relevantes para a análise. Essa definição sendo claramente estabelecida, podem controlar os possíveis vieses e aumentar a validade do estudo. Por isso, houve um cuidado para evitar a seleção de participantes que não se enquadrassem nos objetivos do estudo ou que apresentassem características que pudessem comprometer os resultados.

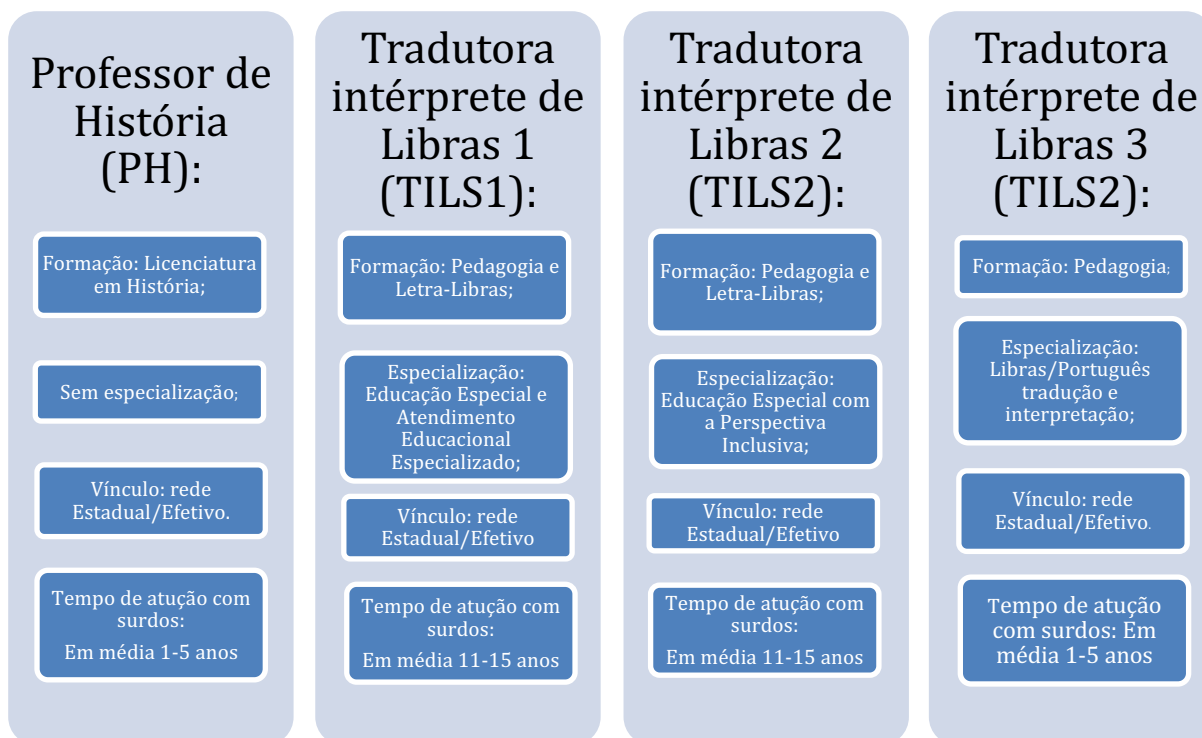
Desta forma, com base em Gil (2002) que afirma que devem ser estabelecidos de forma clara e objetiva esses critérios e com base nos objetivos da pesquisa e na hipótese, abaixo pode-se ver os critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa:

- Os critérios para inclusão de professores e tradutores/intérpretes de Libras:
 - a) Pertencerem ao quadro de funcionários efetivos da rede estadual do Maranhão;
 - b) Atuarem diretamente nas turmas em que estão matriculados os estudantes surdos;
 - c) Ministrarem aulas do conteúdo curricular para o qual seja habilitado;
 - d) Ministrarem ou interpretar o componente curricular história;
 - e) De ambos os sexos;
 - f) Não estejam cumprindo regime de redução de carga horária para fins de aposentadoria;
 - g) Estejam predispostos a participarem de todas as etapas do estudo.

- Os critérios de exclusão de professores e tradutores/intérpretes de Libras:
 - a) Não pertencerem ao quadro de funcionários efetivos da rede estadual do Maranhão;
 - b) Não atuarem diretamente nas turmas em que estão matriculados os estudantes surdos;
 - c) Não ministrarem aulas do conteúdo curricular para o qual seja habilitado;
 - d) Estejam em processo de aposentadoria e/ou licença;
 - e) Não aceitem e/ou desistam de participarem da pesquisa.

Com os critérios aqui expostos selecionou-se os seguintes perfis dos sujeitos aptos a participarem da pesquisa:

Figura 2 - Perfis dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

3.2 Instrumentos de coleta de dados

De acordo com Gil (2002), o tipo de pesquisa qualitativa analisa a relação do problema pesquisado e experiências práticas de participantes da pesquisa. O momento de coleta de dados, foi feito por meio de questionário *on-line* via plataforma *Google Forms* (Apêndice A), devido as aulas estarem acontecendo de forma remota, além de facilitar o contato com os sujeitos participantes.

Acrescenta-se ainda, as vantagens colocadas por Goldenberg (2004, p. 87), “os pesquisadores se sentem mais livres para exprimirem opiniões que temem ser desaprovadas ou poderiam colocá-los em dificuldades”. Assim, foi realizado um questionário focado em professores e em tradutores/intérpretes de estudantes surdos, matriculados no Ensino Médio.

É necessário entender que a aplicação de questionário carece de cuidados para que o participante da pesquisa possa se sentir livre e não se sinta pressionado a responder, ou seja, a pesquisadora deve ser sensível e respeitar as limitações e o tempo do pesquisado GOLDENBERG (2004, p. 90).

Os questionários versaram sobre os objetivos da pesquisa aqui expostos e suas vivências com o ensino ou interpretação na disciplina de história, utilização de

recursos visuais, uso do gênero lenda, sobre as práticas de letramento histórico e suas compreensões sobre as tecnologias digitais para o ensino e aprendizagem.

Importante destacar que o questionário só foi aplicado após o período de resguardo da pesquisadora, que se iniciou dia 03 de janeiro de 2022 e finalizou dia 08 de setembro de 2022, durante esse período houve uma pausa nas atividades da pesquisa. Assim, após a conversa prévia com os participantes da pesquisa, o questionário foi aplicado do dia 20 e 21 de outubro de 2022, tendo os direcionamentos das orientadoras da pesquisa.

Ressalta-se que a pesquisa foi realizada considerando a assinatura do Termo de Anuência Institucional (TAI), do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aprovação pelo Conselho de Ética em Pesquisa da UEMA (CEP/UEMA) com o protocolo de nº 55072021.7.0000.5554.

Os participantes foram informados sobre o tema da pesquisa, duração média para responderem aos questionários, para que fosse definido melhor a dinâmica para sua participação. Assim, como risco previsto para o andamento da pesquisa.

3.4 Processamento e análise de dados

Para a análise dos dados coletados, optou-se pelo método da “Análise de Conteúdo”, sendo uma técnica de análise qualitativa que busca compreender o significado presente em um conjunto de dados como de questionários – instrumento de coleta de dados escolhido para esta pesquisa. No contexto da análise de dados de questionários, o método de análise de conteúdo pode ser útil para identificar temas recorrentes nas respostas dos participantes e para obter *insights* valiosos sobre percepções sobre o tema estudado.

Para Garcia (2011), a Análise de Conteúdo é uma técnica de pesquisa que permite a exploração de um conjunto de dados textuais por meio de categorização, codificação e interpretação, podendo ser utilizada em áreas diversas de pesquisa inclusive na área da educação.

De acordo com Bardin (1977), as etapas para a Análise de Conteúdo são 3 (três): 1. Pré-análise; 2. Exploração do material; 3. análise e interpretação dos resultados. Destaca-se que as etapas podem variar de acordo com a adaptação do método à necessidade da pesquisa. Desta forma, foram utilizadas as etapas já mencionadas, para a análise de dados desta pesquisa:

1. **Pré – análise:** etapa que envolve a delimitação das unidades de análise. Nessa primeira etapa, utilizamos o *Google Forms* para o desenvolvimento e resposta dos participantes. A Plataforma faz a organização de respostas dos participantes sem que haja uma necessidade de transcrição.

2. **Exploração do material:** leitura geral do material para identificação das informações relevantes e seleção das unidades de análises. Assim, nessa segunda etapa, foi feita leitura do material, das respostas dadas pelos participantes, em cada pergunta do questionário. Posteriormente, classificou-se e categorizou-se os dados obtidos no questionário, desta forma as perguntas foram agrupadas de acordo com as suas convergências semânticas, para criação de categorias. Como mostra a imagem abaixo:

Figura 3 - Categorização temática do questionário

1. Qual seu nível de Língua de Sinais?
2. Onde você aprendeu Libras?
3. No seu processo de formação houve algum direcionamento ou orientação para lecionar para estudantes surdos?
4. Se sua resposta ao item anterior foi "sim". De que forma foi o direcionamento e orientação?
5. Quais são as dificuldades que você enfrenta em sua prática com relação ao ensino de surdos?
6. Quantos estudantes surdos você tem?
7. Você participa do planejamento da escola?
8. Existe trocas entre professor e professor intérprete de Libras durante o planejamento?
9. Se sua resposta for sim para a pergunta anterior, quais estratégias compartilhadas já foram utilizadas para o ensino de história?
10. Existe uma troca de ideias e/ou estratégias de ensino de surdos entre professores na escola?
11. Quais estratégias você utiliza para que o estudante Surdo tenha um melhor aprendizado dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula?
12. A escola e/ou a rede de ensino desenvolve formação continuada voltada para o desenvolvimento de estratégias para o ensino de estudantes surdos?
13. Na sua opinião qual a importância do ensino das Lendas Maranhenses no contexto escolar?
14. O tema "Lendas Maranhenses" é conhecido pelos estudantes surdos?
15. Na sua opinião, de que forma esse tema pode ser abordado em sala de aula?
16. Você sabe o que é Letramento?
17. O que você entende por Letramento Histórico?
18. Você utiliza algum recurso tecnológico digital durante as aulas?
19. Se sua resposta foi "sim" ao item anterior. Que recurso você utiliza e como utiliza?
20. Você percebe que o recurso tecnológico utilizado contribui para a aprendizagem dos estudantes surdos, de que forma?

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Após realizar o agrupamento das perguntas e fazer uma análise geral das respostas, pôde-se identificar as ideias gerais de cada grupo, identificando as categorias semânticas, como apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 3- Categorias semânticas encontradas no questionário

1. Concepções sobre Língua de Sinais e o lecionar para o público surdo;
2. Estratégias pedagógicas para o ensino de surdos e as trocas metodológicas durante o planejamento;
3. As Lendas Maranhenses como estratégia pedagógica
4. Concepções sobre Letramento e Letramento histórico;
5. A utilização do recurso tecnológico como estratégia pedagógica.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

3. **Análise e interpretação dos resultados:** essa é a última etapa, a análise e interpretação dos resultados obtidos no campo de pesquisa, junto aos sujeitos participantes. A análise será feita com base no referencial utilizado na pesquisa, gerando discussões significativas para as práticas do letramento histórico com estudantes surdos. Esta última etapa será apresentada na seção seguinte.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES SOBRE AS PRÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA PARA SURDOS

Nesta seção, abordaremos a apresentação e análise dos dados coletados ao longo desta pesquisa, que foram fundamentais para a elaboração do produto educacional proposto nesta dissertação. Através do processo investigativo, buscamos compreender melhor as percepções e experiências dos envolvidos no ensino de história para estudantes surdos.

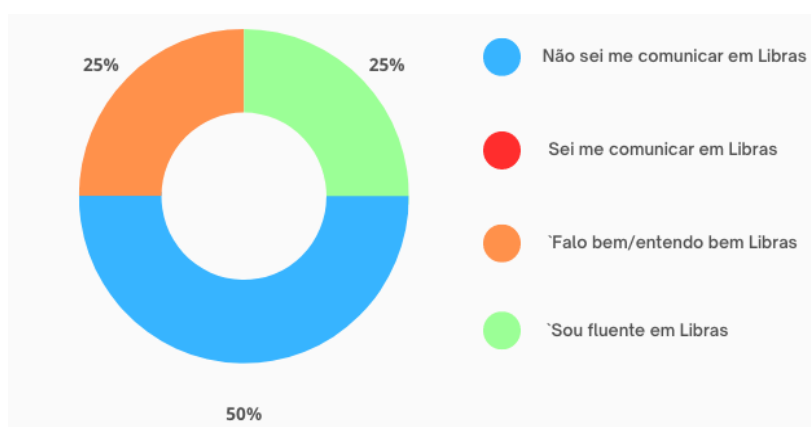
O questionário (Apêndice A), foi aplicado aos professores de História e aos intérpretes de Libras, utilizando a plataforma Google Forms como ferramenta de coleta de dados. Os participantes serão identificados anonimamente como TILSP 1, TILSP 2, TILSP 3 e PH³. A seguir, discutiremos as informações obtidas e as análises decorrentes desses dados, visando contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa e enriquecer nosso entendimento sobre o tema em questão.

4.1 Concepções sobre Língua de Sinais e o lecionar para o público surdo

A primeira categoria, refere-se as concepções do Professor de História e as Tradutoras/Intérpretes de Libras sobre Língua de Sinais e o lecionar para o público surdo. Os questionamentos a seguir foram feitos aos participantes da pesquisa:

1. Qual seu nível de Língua de Sinais?

Gráfico 1 - Nível de Língua de Sinais



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

³ Tradutor Intérprete de Língua de Sinais– TILS e Professor de História – PH.

2. Quantos estudantes surdos você tem?

Quadro 4 - Quantitativo de estudantes surdos

TILS 1	03
TILS 2	03
TILS 3	03 (três surdos)
PH	02

Fonte: Dados da pesquisa

3. Onde você aprendeu Libras?

Quadro 5 - Onde aprendeu Libras

TILS 1	No CAS
TILS 2	Inicialmente na igreja, depois no CAS
TILS 3	No Centro de Apoio a Pessoa com Surdez
PH	Não sei Libras

Fonte: Dados da pesquisa

É crucial compreender o conceito de Língua de Sinais e sua importância para o sujeito surdo e seu processo de aprendizagem. A Libras, reconhecida como língua oficial pela Lei 10.436/02 (BRASIL, 2002), é um instrumento fundamental para a interação dos surdos com o mundo, por meio de sua característica visual-motora, parte integrante de sua cultura (Decreto 5.626/05, BRASIL, 2005).

A análise das respostas às perguntas 1, 2 e 3 do questionário revela o desconhecimento do professor de História sobre a Libras e o universo surdo, evidenciando uma lacuna em sua formação. A discrepância entre o número de estudantes surdos identificados pelo professor e pelas intérpretes de Libras (TILS), ressalta a importância de conhecer e reconhecer esses estudantes, garantindo sua inclusão e acesso à educação. Por outro lado, a formação das TILS no Centro de Apoio à Pessoa com Surdez – CAS, mostra o investimento na capacitação de profissionais que atuam diretamente com os estudantes surdos, promovendo comunicação efetiva e inclusão no ambiente escolar.

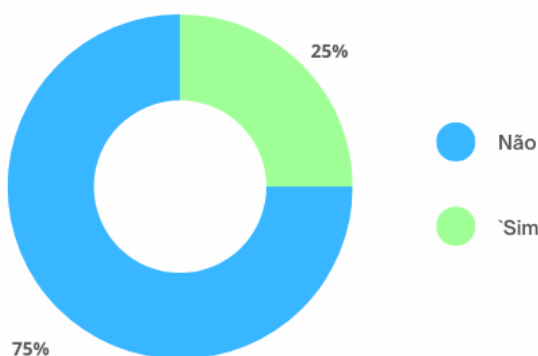
A existência de centros especializados, como os CASs, que oferecem cursos de Libras para surdos e ouvintes, contribui para a inclusão social e cultural dessas pessoas. Contudo, a formação de professores no ensino e valorização da Libras é igualmente importante para garantir o acesso à educação de qualidade para

estudantes surdos (Quadros, 1997). Conforme a autora, o conhecimento da Libras pelo professor possibilita melhor interação e comunicação com os estudantes surdos, permitindo sua participação ativa nas atividades escolares e melhor compreensão dos conteúdos.

O uso da Libras em sala de aula, favorece a construção da identidade linguística e cultural dos estudantes surdos e seu desenvolvimento cognitivo e social. Assim, a conscientização sobre a Língua de Sinais e a inclusão dos surdos na sociedade e na educação são fundamentais. A capacitação dos profissionais da educação e a existência de centros especializados para o ensino de Libras, são passos importantes nesse sentido, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que proporcione acesso à educação e informação para todos, independentemente de suas limitações ou habilidades.

4. No seu processo de formação, houve algum direcionamento ou orientação para lecionar para estudantes surdos?

Gráfico 2 -Direcionamento ou orientação para lecionar para surdos



Fonte: Dados da pesquisa

5. Se sua resposta ao item anterior foi "sim". De que forma foi o direcionamento e orientação?

Quadro 6 - Direcionamentos e orientações para o ensino de surdos

TILS 1	Não teve
--------	----------

TILS 2	Disciplinas que tratavam sobre o sujeito Surdo, sua forma de aprender, metodologias e afins....
TILS 3	Não tive
PH	Não teve

Fonte: Dados da pesquisa

6. Quais são as dificuldades que você enfrenta em sua prática com relação ao ensino de surdos?

Quadro 7 - Dificuldades enfrentadas na prática do ensino de surdos

TILS 1	Acesso prévio aos conteúdos das aulas.
TILS 2	A falta da fluência na Libras pelo próprio estudante surdo.
TILS 3	Falta de recursos que possibilitem maior compreensão do conteúdo (de forma visual), falta de interesse do estudante surdo pelas disciplinas da área de humanas, falta de empenho para a realização das atividades, pouca fluência dos surdos em sua língua materna, estrutura da escola em condições precárias, falta de apoio e interesse das famílias, principalmente com relação aos surdos que possuem benefício (BPC).
PH	Falta de formação em Libras

Fonte: Dados da pesquisa

É notável a relevância da formação adequada dos professores e profissionais da educação para atender às especificidades dos estudantes surdos, conforme destacado nas perguntas 4 e 5 do questionário. A análise dos dados revela que apenas um dos participantes recebeu orientação significativa em sua formação inicial sobre o ensino de estudantes surdos. Essa orientação é obrigatória nos cursos de graduação em pedagogia e licenciaturas desde 2005, conforme o Decreto 5.626 (BRASIL, 2005).

Quadros (2019) e outros autores, como Lebedeff (2017), Dizeu e Caporali (2005), e Lacerda (1998), ressaltam a importância de um paradigma centrado no estudante surdo, considerando suas necessidades visuais, culturais e identitárias. A abordagem visual nas metodologias educacionais e o uso da Língua de Sinais são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes surdos.

Ao analisar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais na prática do ensino de surdos, observa-se que alguns problemas estão relacionados aos próprios estudantes, como a falta de fluência e interesse nas disciplinas da área de humanas. No entanto, outras dificuldades se concentram na prática docente, como a falta de

recursos visuais, ausência de compartilhamento do plano de aula com o intérprete, falta de formação e questões relacionadas à estrutura escolar e apoio familiar.

Esses dados evidenciam a necessidade de maior investimento na formação de professores e profissionais da educação para atender às demandas dos estudantes surdos, garantindo um ensino de qualidade e respeitando suas formas de aprendizagem. A formação adequada dos docentes é um passo essencial para promover a inclusão, o desenvolvimento cognitivo e o sucesso acadêmico desses estudantes.

Ao refletirmos sobre as dificuldades mencionadas, refletimos que a escola e a família possuem um papel fundamental para que o estudante surdo tenha um desenvolvimento escolar satisfatório, inclusive a imersão na sua própria língua. A escola por sua vez, deve proporcionar um ambiente de fato inclusivo, onde família e estudante possam criar laços com a escola que reflitam no desenvolvimento do surdo. O Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), que trata sobre a necessidade de Salas de Recursos Multifuncionais – SEM, em seu artigo 28, diz que as escolas devem disponibilizar salas de recursos para garantir acessibilidade e a inclusão educacional.

A SRM deve ser disponibilizada no contraturno do estudante, focando principalmente no seu desenvolvimento linguístico, caso a escola não proporcione esse serviço no contraturno, o CAS possui esse atendimento para os estudantes da rede estadual, bem como por ser um espaço em que a comunidade surda se reúne. Para Lacerda (2006), Quadros (2015) e Lodi (2017) a exposição à língua de sinais é importante para a formação da identidade surda. A língua de sinais permite que as pessoas surdas, além de se comunicarem participem plenamente da sociedade, bem como facilitar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, além de outras habilidades acadêmicas.

A exposição do surdo à sua língua materna unida as aulas mais visuais – que é levantado como um problema, sanaria outras dificuldades elencadas como o desinteresse pelas disciplinas da área de humanas, pois associaria a língua de sinais ao aspecto visual do surdo, facilitando o acesso à informação. Segundo Oliveira (2016), os surdos devem ter acesso a materiais pedagógicos que contemplem uma variedade de recursos visuais para a compreensão e produção de conteúdos.

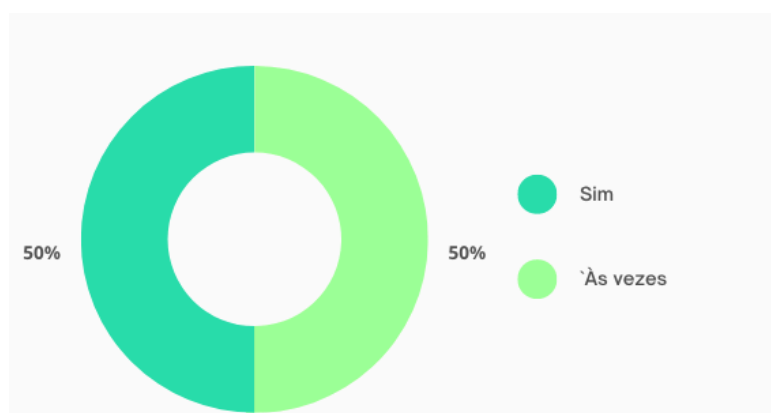
A ausência de formação do professor de história na área da Educação de Surdos ou mesmo em Libras, pode ser diminuída pelo compartilhamento do plano de

aula com os tradutores/intérpretes que podem direcionar em algumas práticas metodológicas para que a aula se torne mais atrativa para o surdo, contemplando sua característica visual, combinada ao uso da língua de sinais, para que haja uma aprendizagem significativa. Ponto que será mais bem discutido no subtema a seguir.

4.2 Estratégias pedagógicas para o ensino de surdos e as trocas metodológicas durante o planejamento

7. Você participa do planejamento da escola?

Gráfico 3 - Participação no planejamento da escola



Fonte: Dados da pesquisa

8. Existem trocas entre professor e tradutor/intérprete de Libras durante o planejamento?

Quadro 8- Trocas entre professor e tradutor/intérprete de Libras

TILS 1	Às vezes
TILS 2	Sim
TILS 3	Não
PH	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

9. Se sua resposta for sim para a pergunta anterior, quais estratégias compartilhadas já foram utilizadas para o ensino de história?

Quadro 9 - Estratégias compartilhadas usadas no ensino de História

TILS 1	Conversas sobre maior utilização de imagens... esquemas...
--------	--

TILS 2	O uso de imagens nas avaliações dos surdos, bem como trabalhar a análise destas diante de questionário objetivo.
TILS 3	Orientamos sobre o uso de vídeos nas aulas online e de vídeos de apoio para as atividades (que constem legendas ou janela com intérprete). Infelizmente, esse modelo de aula não contempla os surdos (tão pouco os ouvintes) que assistem aula pelo celular e não acessam a duas janelas ao mesmo tempo
PH	-----

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisarmos as 6 (seis) perguntas deste subtema, percebemos um déficit tanto na participação do planejamento escolar entre os professores, quanto o individual da disciplina de história, bem como a ausência de compartilhamento do plano de aula com as TILS, como percebidos nas perguntas 7 (sete) e 8 (oito).

Na pergunta 9 (nove), é interessante percebermos que existe um posicionamento unilateral, ou seja, as TILS procuram o professor para orientar sobre a necessidade de um planejamento específico para os estudantes surdos e o apelo pelo uso de recursos imagéticos que contribuam para aprendizagem desses estudantes. Em contrapartida, o PH se absteve em sua resposta, o que sugere que não há uma troca da parte dele para com as TILS. Outro ponto interessante que pode ser percebido, é que quando questionados na pergunta 9 (nove) sobre a troca de ideias e/ou estratégia entre professores da escola, todos responderam que acontece às vezes, o que sugere a falta de frequência de uma interdisciplinaridade entre os demais componentes curriculares.

A interdisciplinaridade, constitui-se uma ferramenta essencial para a compreensão de problemas complexos que possam surgir no aprendizado dos estudantes, para produção de conhecimento inovador, assim como superar barreira e limitações dos campos disciplinares, permitindo troca de experiências e metodologias de diferentes áreas, gerando uma abordagem mais integrada e contextualizada dos temas a serem tratados, evitando visões fragmentadas e simplistas (ROJO, 2009).

Para o ensino de história de acordo com Cardozo (2015), a interdisciplinaridade é fundamental na abordagem de temas como o ensino de lendas, pois elas envolvem diversos aspectos culturais, sociais, históricos, geográficos, literários etc., que precisam ser explorados de forma integrada.

10. Existe uma troca de ideias e/ou estratégias de ensino de surdos entre os professores na escola?

Quadro 10 - Trocas de ideias e/ou estratégia entre os professores

TILS 1	Às vezes
TILS 2	Às vezes
TILS 3	Às vezes
PH	Às vezes

Fonte: Dados da pesquisa

11. Quais estratégias você utiliza para que o estudante surdo tenha um melhor aprendizado dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula?

Quadro 11 - Estratégias para melhor aprendizado do surdo

TILS 1	Busco imagens e vídeos (no meu próprio celular) para esclarecer sobre os assuntos abordados, oriento em momentos extraclasse através do uso do WhatsApp e vídeo chamada. Busco materiais com os professores para melhor explicação na sala de aula (por parte do professor/intérprete) sempre os envolvo em grupos de trabalho incentivando suas participações.
TILS 2	Quando possível, me aproximo do estudante para direcionar no caderno... quando a aula é expositiva, faço uso das informações no quadro o melhor direcionamento e fixação do conteúdo
TILS 3	Não tenho
PH	Estou no momento, em uma escola recente, ainda não me confrontei com essa realidade pois as aulas estão online

Fonte: Dados da pesquisa

12. A escola e/ou a rede de ensino desenvolve formação continuada voltada para o desenvolvimento de estratégias para o ensino de estudantes surdos?

Quadro 11 - Formação Continuada com foco no ensino de surdos

TILS 1	sim
TILS 2	sim
TILS 3	sim
PH	sim

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as respostas, evidencia-se que o profissional busca adaptar seu método de ensino para melhor atender às necessidades dos estudantes surdos. A utilização de imagens, vídeos e recursos visuais, assim como o apoio extraclasse por meio de aplicativos de mensagens e videochamadas, demonstra preocupação em

tornar o conteúdo mais acessível e compreensível. A prática de aproximar-se do estudante para direcionar no caderno e o uso das informações no quadro, também reforçam a importância da abordagem visual no ensino para surdos.

Incluir os estudantes surdos em grupos de trabalho e incentivar a participação, é uma estratégia eficaz para promover a inclusão e melhorar a aprendizagem desses estudantes. No entanto, a resposta do PH, que menciona ainda não ter se confrontado com essa realidade devido às aulas online, ressalta a importância de adaptar as estratégias e abordagens pedagógicas também no ambiente virtual, garantindo a continuidade do ensino inclusivo e o acesso à educação de qualidade para os estudantes surdos, mesmo em situações atípicas como aulas remotas.

A ausência de trocas de experiências entre professores e entre os TILS, acabam gerando a ausência de estratégias que contribuam para um ensino mais eficaz para o estudantes surdo. Trocas entre professores e intérpretes pode ajudar a criar um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor para os surdos.

Quando esses profissionais trabalham em conjunto, podem melhor identificar as práticas pedagógicas e adequá-las as estratégias de ensino para melhor atender o público surdo, que se reflete a uma melhor interpretação para a língua de sinais dos conteúdos ministrados pelo professor. O profissional intérprete é aquele que conhece melhor as especificidades do estudante surdo – isso não exige o professor regente de fazê-lo – podendo contribuir para que os professores busquem estratégias que contemplem as habilidades dos estudantes surdos.

Outro ponto necessário é que esses profissionais estejam em constante capacitação para compreender o surdo e como melhor atendê-lo, por isso os participantes são questionados sobre a existência de formação continuada com foco no ensino de surdos ofertada pela rede estadual ou mesmo pela escola, desta forma todos responderam que há formação continuada como o foco no ensino de surdos.

Podemos destacar o CAS como local que desenvolve cursos e formações com o foco no ensino e aprendizado de surdos através dos cursos básico, intermediário e avançado para ouvintes aprenderem Libras como segunda língua e o curso de Atendimento Educacional Especializado – AEE, cursos que são ofertados semestralmente e podem ser de fácil acesso para esses profissionais, pois apesar de atender a comunidade no geral o Centro dá prioridade para profissionais da área da educação e que sejam da rede estadual.

Para Quadros (2019), a formação de professores para a educação de surdos precisa ser vista como prioridade, para que o acesso à educação e à inclusão social das pessoas surdas seja de fato conquistado. Desta forma, faz-se necessário que os programas de formação ofereçam uma formação não só teórica, mas foquem na prática, contemplando as especificidades da pessoa surda e tenham concordância com as políticas públicas de inclusão.

4.3 As Lendas Maranhenses como estratégia pedagógica

13. Na sua opinião qual a importância do ensino das Lendas Maranhenses no contexto escolar?

Quadro 12 - A importância do ensino das Lendas Maranhenses

TILS 1	Muito importante no aspecto de conhecimento e pertencimento...
TILS 2	Integração do estudante ao contexto cultural, bem como disseminar o conhecimento cultural.
TILS 3	Importantes para a apropriação da nossa cultura, para o desenvolvimento da imaginação e criatividade e, conseqüentemente, do raciocínio.
PH	É importante porque faz parte da história maranhense. Principalmente no que se refere ao passado.

Fonte: Dados da pesquisa

14. O tema "Lendas Maranhenses" é conhecido pelos estudantes surdos?

Quadro 12- Os surdos conhecem as Lendas maranhenses?

TILS 1	Talvez
TILS 2	Não
TILS 3	Não
PH	Talvez

Fonte: Dados da pesquisa

15. Na sua opinião, de que forma esse tema pode ser abordado em sala de aula?

Quadro 13 - Como abordar Lendas Maranhenses em sala de aula

TILS 1	De diversas formas... nas disciplinas de português, história, filosofia etc.
TILS 2	Através de Peças teatrais, musicais etc.

TILS 3	Através das disciplinas eletivas, em datas alusivas a elas ou a cidade, através de projetos (com utilização de imagens e vídeos), fazendo conexão com algum conteúdo de possível associação para que ocorram as sinapses que farão os estudantes surdos descobrirem as lendas, seus contextos e se descobrirem como pertencentes a essa cultura.
PH	Através de dramatização.

Fonte: Dados da pesquisa

A lenda é um gênero textual que consiste em uma narrativa que geralmente envolve elementos fictícios, mas baseada em fatos históricos. Essas narrativas são transmitidas ao longo do tempo pela oralidade, trazendo em si valores culturais, tradições e crenças de uma determinada sociedade ou comunidade.

As lendas maranhenses são um conjunto de narrativas populares e folclóricas originárias do Estado do Maranhão, igualmente transmitidas oralmente de geração em geração e fazem parte da cultura e identidade do povo maranhense. Quando questionados sobre a importância do ensino das lendas maranhenses todos os participantes da pesquisa registraram que são estas valiosas para o ensino. Destacamos as seguintes expressões usadas: “conhecimento e pertencimento”; “conhecimento cultural”; “desenvolvimento da imaginação e criatividade”; “faz parte da história maranhense”, que sugerem o entendimento que as lendas maranhenses como expressão histórica e sociocultural do povo maranhense.

A lenda é importante para a história, embora não sejam narrativas totalmente factuais, elas expressam uma memória coletiva, suas crenças, valores e tradições, e oferecem uma visão do passado que não pode ser encontrada em fontes documentais, refletindo a forma como os povos interpretam e dão sentido à sua própria história e à do mundo ao seu redor.

Ainda que não sejam verdades absolutas em fatos históricos, elas carregam peças da história de um povo que devem ser analisadas junto a outras fontes históricas escritas ou visuais como: fotos, vídeos e demais artefatos históricos que fazem parte do quebra-cabeça que é o passado. Para Lajolo e Zilberman (1982), defendem que o ensino por meio das lendas deve ser feito de maneira a despertar o interesse dos estudantes pela leitura e pela sua cultura local, explorando a dimensão lúdica e imaginativa desses contextos sociais contidos nessas narrativas.

Ao serem questionados sobre como abordar as lendas em sala de aula, os participantes sugeriram algumas possíveis atividades e estratégias que podem ser utilizadas para que os estudantes possam ter contato com essas narrativas, como projetos interdisciplinares, músicas, dramatizações, uso de vídeos e imagens.

Importante, que o ensino das lendas não seja descontextualizado historicamente e culturalmente, mas devem sempre destacar a relevância dessas histórias para a formação social, sendo esse ensino uma porta para que os estudantes se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, com atividades listadas pelos participantes da pesquisa, como dito pela TILS 3: “para que ocorram as sinapses que farão os estudantes surdos descobrirem as lendas, seus contextos e se descobrirem como pertencentes a essa cultura”. Assim, contribuindo não para o conhecimento da existência das lendas, mas para uma imersão cultural, corroborando para o desenvolvimento de várias habilidades como leitura escrita e interpretação de textos.

Destacamos as habilidades que podem ser desenvolvidas, como o uso de lendas no ensino médio com base na BNCC (BRASIL, 2017): a) Compreensão e interpretação de textos: lendas são narrativas que apresentam elementos simbólicos e culturais que podem ser interpretados e analisados; b) Conhecimento e valorização cultural: por serem expressões culturais, seu estudo pode contribuir para o conhecimento e valorização da diversidade cultural; c) Desenvolvimento do pensamento crítico: a análise das lendas pode estimular o pensamento crítico, a reflexão e construção de argumentos; d) Desenvolvimento da criatividade: a criação de histórias e personagens a partir das lendas pode estimular a criatividade e imaginação; e) desenvolvimento da sinalização⁴ e escrita: produção de textos a partir das lendas pode contribuir para um melhor uso de sua língua e da escrita do português em uma construção argumentativa.

Sugerimos aqui o livro “A lenda e as histórias de Ana Jansen”, de autoria de NICÁCIO; NICÁCIO (2021), que pode ser utilizado como recurso didático nas aulas de história para surdos unido a outras fontes históricas para compreender o contexto do século XIX no Maranhão, época em que a personagem principal do livro viveu. Pinheiro, Almeida e Serra (2022), apresentam algumas possibilidades de uso da obra:

⁴ Fizemos uma adequação para o contexto do surdo, pois a BNCC não especifica essas habilidades diretamente para o estudante surdo. O termo original utilizado é oralização, contudo a lenda igualmente estimula a expressão por meio da Língua de sinais, por isso usamos o termo sinalização.

1. Tradução para a língua de sinais: uma das principais formas de tornar o livro acessível para surdos é traduzi-lo para a língua de sinais. Dessa forma, os surdos podem acompanhar a narrativa de forma mais próxima e entender melhor as informações contidas na obra.
2. Exploração de temas históricos: o livro aborda temas como a escravidão, a opressão e a luta contra a discriminação, que podem ser explorados em aulas de História. A obra pode servir como ponto de partida para discussões sobre esses temas, permitindo que os estudantes surdos possam participar ativamente das atividades.
3. Conexão com a história local: a lenda de Ana Jansen é uma história que se passa em São Luís, no Maranhão. A obra pode ser utilizada como recurso didático para conectar os estudantes com a história e a cultura local, permitindo que eles conheçam mais sobre a região em que vivem.
4. Estímulo à leitura e à interpretação de texto: o livro "A Lenda e as Histórias de Ana Jansen", é uma obra literária que pode ajudar a desenvolver habilidades de leitura e interpretação de texto dos estudantes surdos. Os professores podem utilizar a obra para trabalhar a compreensão de vocabulário, a identificação de personagens e a análise de elementos narrativos.

Portanto, reforçamos a importância do ensino de lendas para surdos sendo este um valioso recurso para aprendizagem e inclusão social desse sujeito, uma vez que muitas vezes eles são marginalizados e excluídos da cultura dominante. Conhecer e compartilhar as lendas é uma forma de fortalecer sua identidade cultural e ampliar sua participação social.

4.4 Concepções sobre Letramento e Letramento histórico

16. Você sabe o que é Letramento?

Quadro 14- Os participantes sabem o que é Letramento?

TILS 1	Sim
TILS 2	Sim
TILS 3	Não
PH	Não

Fonte: Dados da pesquisa

17. O que você entende por Letramento Histórico?

Quadro 15 - O que é Letramento Histórico segundo os participantes

TILS 1	Conhecimento da história de forma consciente, entendendo-se como sujeito ativo e participativo desse processo. Compreendendo e discernindo sobre ele, de modo a valorizar todas as culturas diversas.
TILS 2	Seria habilidades para ler, compreender e escrever acerca de fatos históricos ou textos narrativos.
TILS 3	Compreender a cultura através da leitura.
PH	Nada.

Fonte: Dados da pesquisa

O termo letramento é comumente utilizado nas escolas e por professores do primeiro ciclo da educação básica, a Educação Infantil, e metade do segundo ciclo, Ensino Fundamental anos iniciais, pois esta terminologia está geralmente associada a prática da alfabetização. Por isso, ainda percebemos alguns professores que desconhecem o que é o letramento em seu conceito mais profundo, ou mesmo os que nunca ouviram falar sobre o assunto como alguns professores do ciclo do Ensino Fundamental anos finais e do terceiro ciclo, o Ensino Médio, como podemos perceber na pergunta 16 (dezesseis), onde os participantes são questionados se sabem o que é letramento.

Faz-se necessário, a compreensão da prática do letramento para além da escrita e leitura, mas como uma prática que deve se fazer presente durante todo o processo de aprendizagem, inclusive no último ciclo da educação básica, onde tem-se em mente que os estudantes já fazem uso da leitura e da escrita de forma mais desenvolvida que nos anos iniciais do fundamental. Todavia, deve-se refletir se a prática dessas habilidades tem se alinhado ao contexto sociocultural dos estudantes e se eles têm utilizado a leitura e a escrita de forma satisfatória, gerando posicionamento crítico sobre aquilo que é lido e escrito, ou essas habilidades são apenas mecânicas.

O letramento conceitua-se como a prática de habilidades – leitura e escrita – que se aprofunda em conhecimento, interpretação, criticidade, envolvendo as práticas sociais e culturais, vivenciada nos mais variados espaços que esses indivíduos frequentam (KLEIMAN 1995; SOARE, 2009; ROJO, 2009; TFONI, 2010; MARCUSHI,

2010). Sendo uma prática social que se desenvolve ao longo da vida em contato com os mais variados contextos, afinal envolve o uso de uma língua ou mais, que são fruto da(s) cultura(s) de sua(s) comunidade(s). Assim, compreende-se que esta não surge da individualidade, então seu uso jamais deve ser desassociado do social.

O professor do ensino médio é um agente fundamental na promoção do letramento em diferentes disciplinas. Nesse sentido, deve ter uma visão ampla do letramento e buscar integrá-lo de forma transversal nas diversas disciplinas do currículo escolar, buscando conectar a leitura e a escrita às realidades dos estudantes, contribuindo para a formação do pensamento crítico, construção de novos conhecimentos e preparação para desafios futuros.

Desta forma, na pergunta seguinte, quando questionados sobre o entendimento sobre letramento histórico percebemos que o professor de história é o único que desconhece o termo e seu significado, bem como o desconhecimento do que é o letramento. A TILS 3, apesar de na pergunta anterior responder que não tinha conhecimento sobre letramento, arrisca conceituar o letramento histórico, não ficando tão a margem de seu real significado. Já as TILS 1 e 2 tem uma ideia mais ampla do que é o letramento histórico, acreditamos que por terem conhecimento do que é o letramento – questionadas na pergunta 4.

O conceito e a prática de letramento histórico são considerados novos por pesquisadores como Silva (2011) e Azevedo (2011), mas que tem se expandido. Contudo, é uma metodologia que busca desenvolver bem mais do que o conhecimento dos fatos histórico como colocado pela TILS 2: “Seria habilidades para **ler, compreender e escrever acerca de fatos históricos** ou textos narrativos”. Interessante perceber, que ela usa a palavra compreender entre as habilidades de ler e escrever, sugerindo que após uma leitura efetiva o estudante deve compreender o que foi lido para então fazer uma nova escrita.

O entendimento da TILS 1, corrobora com o que foi dito no parágrafo anterior : **“Conhecimento da história de forma consciente, entendendo-se como sujeito ativo e participativo desse processo**, compreendendo e discernindo sobre ele, de modo a valorizar todas as culturas diversas”. Alinhando-se ao que conceituamos ser letramento histórico, não como um simples conhecimento de fatos históricos, mas da compreensão deles, ativando um conhecimento consciente, ou seja, desenvolvendo uma consciência histórica que segundo Gago (2017), constitui-se de um processo de

reflexão crítica presente sobre o passado, servindo de uma ferramenta para a transformação do futuro.

Os conceitos trazidos pelas TILS's, convergem juntos aos conceitos de Lee (2006) e Silva (2011), de que o letramento histórico se constitui como a capacidade da leitura interpretativa, crítica e analítica dos acontecimentos históricos, produzindo argumentos fundamentados em evidências históricas, ou seja, sendo um sujeito participativo do processo como dito pela TILS 1.

Importante destacar que para que o letramento histórico aconteça é necessário que o fazer pedagógico esteja alinhado a proposta desta abordagem, sendo uma tarefa desafiadora, pois é tarefa do professor fazer com que os eventos históricos sejam compreendidos (MATTOS, 2016).

Para o ensino dos estudantes surdos, a tarefa torna-se mais desafiadora quando o docente desconhece o universo do surdo e sua forma de aprendizado. A melhor estratégia para o ensino de história para surdos é primeiramente conhecer como esse indivíduo aprende e a sua forma de comunicação. Para Reis (2017), a partir do momento que o professor compreende esse público ele pode criar por meio de recursos visuais formas de levar esse estudante conhecimentos de fatos históricos e bem mais, contribuir para o desenvolvimento de habilidades de escrita e de análise crítica de fontes históricas.

O professor deve pensar práticas de letramento que contemplem a Libras e a escrita do português, explorando a utilização de recursos visuais, como imagens e vídeos - lembrando que fontes históricas não são apenas registros escritos – associados a fontes escritas. E isso leva os surdos para além da contemplação, mas pautando-se em uma abordagem crítica e reflexiva, que levem em consideração sua língua e cultura.

4.5 A utilização dos recursos tecnológicos como estratégia pedagógica

18. Você utiliza algum recurso tecnológico digital durante as aulas?

Quadro 16-Recursos tecnológicos usados em sala de aula

TILS 1	Às vezes
TILS 2	Sim
TILS 3	Não
PH	Não

Fonte: Dados da pesquisa

19. Se sua resposta foi "sim" ao item anterior, que recursos você utiliza e como utiliza?

Quadro 17 - Recursos tecnológicos digitais utilizados

TILS 1	Meu celular (e internet)
TILS 2	Youtube e Google
TILS 3	-
PH	-

Fonte: Dados da pesquisa

20. Você percebe que o recurso tecnológico utilizado contribui para a aprendizagem dos estudantes surdos, de que forma?

Quadro 18 - Recursos tecnológicos contribuem para a aprendizagem de estudantes surdos

TILS 1	Bastante. Em uma aula de biologia posso mostrar através do meu celular o que é uma bactéria, posso mostrar uma célula e suas partes, entre outros exemplos. Em arte, posso mostrar o artista e suas obras, em história posso fazer referência ao conteúdo estudado e uma imagem a ele referente.
TILS 2	Muito... ajuda na melhor apropriação dos conceitos.
TILS 3	Não utilizo recurso tecnológico nas aulas. Mas quando utilizado pelo professor, tais como data show ou tv, é perceptível uma melhora na assimilação do conteúdo pelo estudante surdo, pois o aspecto visual conta muito.
PH	Sim contribuir muito só que não tenho experiência só noção.

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisarmos as perguntas 17 (dezessete) e 18 (dezoito), notamos a pouca utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, apenas a TILS 1 e 2 listam os recursos que elas recorrem para deixar mais claras as aulas interpretadas, já a TILS 3 e o PH não utilizam nenhum tipo de recurso.

Quando questionados sobre a percepção deles sobre o uso de recursos tecnológicos e que estes podem contribuir para aprendizagem de estudantes surdos, todos em suas respostas mostram que sabem e percebem que os recursos tecnológicos na aprendizagem de surdos são uma estratégia que pode sim contribuir para a aprendizagem desses indivíduos.

A TILS 1, percebe na prática que quando utiliza seu celular com recursos imagéticos para referenciar a explicação do professor, percebe que o surdo

compreende melhor o conteúdo. Já a TILS 2, observa que a tecnologia proporciona melhor apropriação de conceitos pelos surdos. Já a TILS 3, apesar de não fazer uso de recursos tecnológicos, nota que quando o professor dá uma aula com o uso desses recursos há uma melhor assimilação do conteúdo por parte do estudante surdo. Por sua vez, o PH sabe que há uma contribuição através dos recursos tecnológicos, mas não tem experiência na utilização deles.

Para que o uso de tecnologias em sala de aula possa contribuir para a prática pedagógica e a aprendizagem eficaz do surdo, se faz necessário que haja um alinhamento entre a metodologia de ensino ao educando, ou seja, uma educação que valorize o uso da língua de sinais e um ensino mais visual, o que pode ser alcançado com a ajuda das tecnologias digitais.

O uso das TICs unidas à Libras, podem potencializar o ensino de surdos (PEREIRA; PURIFICAÇÃO; SILVA, 2022), o uso de softwares educacionais pode ajudar os estudantes surdos a compreenderem melhor os conteúdos, desenvolver a escrita e a leitura em língua portuguesa (QUADROS; KARNOPP, 2013), o uso da gamificação, que envolve o uso de jogos e atividades lúdicas no processo de aprendizagem, podendo deixar o processo de aprendizagem mais atrativo e motivador (CRUZ et. al., 2020).

Bem como, os recursos aqui mencionados pelas TILS: o celular, segundo Lemos e Oliveira (2019), o uso dessas tecnologias favoreceu a comunicação e a interação entre os surdos e seus colegas e professores ouvintes, além de ter contribuído para o desenvolvimento de habilidades linguísticas em Libras e português; a plataforma YouTube, a utilização de vídeos como recurso tecnológico ajudam na compreensão, pois os vídeos podem ser pausados e assistidos várias vezes, permitindo que os estudantes tenham um maior controle sobre o processo de aprendizagem (PEREIRA; PAIVA, 2019), que são ferramentas que podem ser utilizadas para contribuir no ensino de história para surdos.

Contudo, é imprescindível ressaltar que, para que as tecnologias sejam empregadas de forma eficaz no ensino de surdos, é necessário um plano adequado por parte dos professores e uma adequação dos recursos às necessidades dos estudantes. Diante disso, é essencial que haja uma formação continuada dos professores em relação ao uso das tecnologias e à educação inclusiva.

5. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Como proposta de elaboração de um produto educacional, foi produzido um projeto de curso de formação para professores de estudantes surdos para uma plataforma digital com propostas pedagógicas visuais para o letramento histórico de estudantes surdos do ensino médio.

Conforme explicado por Nogueira e Cabello (2017, p. 244), “[...]ao pensar a relação entre tecnologias e educação de surdos, é que o ambiente digital seja compreendido também como espaço de expressão e comunicação para os surdos”. Sendo este um meio visual propício para propagação também da história.

Após a etapa de análise dos dados, será desenvolvido um curso do tipo Massive Open Online Course – Mooc, online e gratuito, com carga horária de 30h na plataforma digital Eskada da Universidade Estadual do Maranhão, que visa atender muitos cursistas dando a oportunidade de aprender por meio do ambiente virtual.

A plataforma Eskada⁵, é uma plataforma de cursos abertos, desenvolvidas pelo Núcleo de Tecnologia para Educação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMANET, oferece cursos de extensão validados pela Pro Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade. A Eskada, tem como objetivo a disseminação de cursos na modalidade ensino à distância no Brasil e no mundo, ofertando cursos tanto para formação docente, quanto para a comunidade em geral.

Os cursos ofertados pela plataforma são gratuitos e de curta duração, tendo também como característica a flexibilidade de horários, ou seja, o estudante escolhe o melhor horário para estudar e no seu ritmo pessoal. Além de ter a facilidade de baixar materiais do curso para estudar sem está conectado à internet.

A Eskada UEMA, tem como parceiros a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e o Ministério da Educação – MEC. Por ser uma plataforma digital com uma grande variedade de cursos e temas, tem um alcance para além do território do Estado do Maranhão e Nacional, alcançando outros países.

A Plataforma Eskada, gera incentivo por meio de pontuação, quanto mais cursos são feitos, mais pontos são adquiridos, o que vai elevando o nível do cursista na plataforma, que pode gerar uma disputa educativa por mais conhecimento. Os

⁵ Para mais informações e visualização da plataforma acessar: <https://eskadauema.com/>

cursos possuem certificação emitida pela UEMA que pode ser verificada pela própria plataforma para constatar sua veracidade.

A proposta do projeto de curso criado com base nos dados analisados do questionário e submetido à aprovação da plataforma Eskada. Projetou-se um curso com videoaulas gravadas para ficarem à disposição dos inscritos, bem como um e-book como material de apoio e atividades.

O curso tem por objetivo auxiliar os professores em estratégias de letramento histórico para discentes surdos. Desenvolvendo por meio das tecnologias digitais, recursos que contribuam no processo desse letramento, por meio da formação de professores e das potencialidades visuais dos estudantes surdos e sua língua.

A partir do questionário aplicado e pesquisa bibliográfica, foi realizado um escopo do produto educacional e uma busca por outros produtos semelhantes, para entender a diferença e relevância do produto em meio aos existentes.

Desta forma, elaborou-se o projeto do curso como proposta de produto educacional com o tema: “Pedagógicas visuais para o letramento histórico de estudantes surdos do ensino médio”. O Produto educacional proposto, é um curso online gratuito, com duração de 30h, na plataforma Eskada da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, sobre letramento histórico para processo de ensino e aprendizagem da disciplina de história a partir da utilização de materiais didáticos visuais para estudantes surdos no contexto inclusivo.

5.1 Objetivos do Produto

5.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver práticas inclusivas para o letramento histórico de estudantes surdos do Ensino Médio

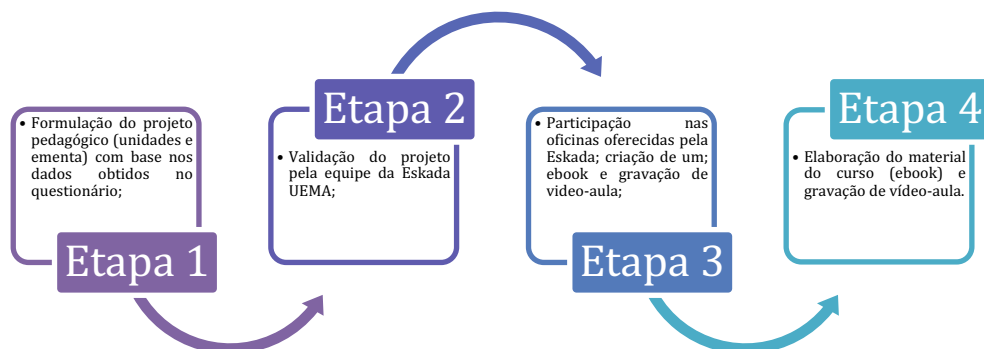
5.1.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar aspectos relacionados ao estudante surdo e ao seu processo de ensino-aprendizagem;
- b) Compreender o letramento histórico e a educação de surdos;
- c) Desenvolver estratégias didáticas visuais e tecnológicas para o letramento histórico de surdos.

5.2 Desenvolvimento do Produto

A partir do contexto educacional e do questionário aplicado aos partícipes da pesquisa, foi feita a definição do problema, uma pesquisa bibliográfica dos demais produtos similares e organizado o projeto pedagógico do curso online, como descrito nas etapas do desenvolvimento abaixo:

Figura 4: Etapa para o desenvolvimento do produto



Fonte: Elaborado pela autora

5.2.1 Conhecendo o contexto e aplicando o questionário

No intuito de realizar uma pesquisa científica com rigor ético, foram realizadas visitas à escola para a explicação dos objetivos e procedimentos do estudo, bem como a coleta de assinaturas no Termo de Consentimento Livre Esclarecido, com a finalidade de garantir que todos os participantes compreendessem plenamente o contexto da pesquisa e estivessem cientes de seus direitos e deveres.

A fim de tornar a coleta de dados mais acessível e conveniente, foi estabelecido que o questionário seria aplicado virtualmente por meio da plataforma Google Forms. Com base nas respostas obtidas, foi possível dar seguimento às demais etapas da pesquisa.

5.2.2 Definição do Problema

O problema investigado neste estudo, foi identificado com base nas respostas dos docentes ao questionário aplicado. Os resultados indicaram a necessidade de esclarecimento sobre o conceito de letramento histórico e sua relevância na educação de surdos, além da necessidade de se utilizar estratégias que sejam compatíveis com as potencialidades de aprendizado dos estudantes surdos, como o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

O Produto Educacional proposto neste estudo, tem como objetivo apresentar possíveis soluções para o problema identificado: como a prática do letramento histórico de forma visual pode contribuir para o desenvolvimento linguístico, crítico, histórico e social dos estudantes surdos?

5.2.3 Pesquisa Bibliográfica

Com o objetivo de buscar trabalhos e produtos educacionais similares já existentes, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no catálogo da CAPES de Teses e Dissertações, utilizando os termos "letramento histórico" e "surdos" no campo de busca. Foram encontrados quatro trabalhos que contribuíram para o desenvolvimento do produto desta pesquisa, descritos no Quadro 1.

Dos quatro trabalhos encontrados, três deles propõem material didático para o ensino de História para surdos, sendo um caderno de orientações pedagógicas e uma sequência didática para o ensino de História para surdos.

É importante ressaltar, que foi encontrado apenas um produto semelhante, que se trata de um curso Mooc com uma temática diferente: formação docente para o ensino de História para surdos por meio do DUA. Apesar de ser também um curso Mooc, esse produto se diferencia tanto na temática quanto na metodologia aplicada, trazendo novas contribuições para a área do ensino de surdos.

Apesar de se tratar de propostas de produtos diferentes, esses trabalhos contribuíram para a elaboração do e-book e do módulo III, intitulado "Orientações para a construção de recursos didático visual para surdos".

5.2.4 Elaboração do projeto pedagógico do curso (protótipo)

De acordo as etapas anteriores, foi elaborado um projeto pedagógico do curso, apresentado e aprovado pela plataforma Eskada - UEMA. Essa etapa é significativa, pois constitui um momento de planejamento para a preparação do curso. A pesquisadora participou de oficinas de elaboração de material escrito para a construção do e-book, bem como da oficina "Câmera em Ação" para a construção de videoaulas, ambas realizadas no final de 2021. Além disso, participou de um curso do catálogo da Eskada-UEMA, que também foi direcionado para a construção de videoaulas.

Com base na análise dos dados da pesquisa levando em consideração as necessidades percebidas, foi formulada a seguinte ementa para o curso e a seguinte matriz curricular:

- ⇒ **Nome do curso:** Práticas para o letramento histórico de estudantes surdos.
- ⇒ **Ementa:** Estudante surdo e o processo de ensino e aprendizagem. Letramento histórico e a educação de surdos. Recursos didáticos para o letramento histórico de estudantes surdos.
- ⇒ **Matriz curricular:**
 - **Módulo I:** Estudante surdo e o processo de ensino e aprendizagem – 10 horas;
 - **Módulo II:** Letramento histórico e o uso da lenda como recurso didático na educação de surdos – 10 horas;
 - **Módulo III:** Orientações para a construção de recursos didático visual para surdos – 10 horas.
- ⇒ **Recursos utilizados:** videoaulas, slides do conteúdo, e-book.

3.4.5 Os módulos do curso

A elaboração de módulos para um curso online geralmente envolve várias etapas e pode ser embasada em teorias da educação. Algumas etapas que podem ser utilizadas incluem:

1. Definição dos objetivos da aprendizagem: De acordo com Paulo Freire (2017), é importante que os objetivos da aprendizagem sejam definidos com base em necessidade de aprendizado, de forma a promover a participação ativa dos estudantes no processo.

Assim, foram definidos os seguintes objetivos para cada módulo:

- ⇒ **Módulo 1:** Conhecer o processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo;
- ⇒ **Módulo 2:** Compreender o conceito do letramento histórico para o ensino de história para surdos e sua aplicação utilizando as lendas maranhenses como recurso didático;

- ⇒ **Módulo 3:** Desenvolver com base em modelos, planos de aulas que utilizem recurso digitais tendo como bases nas potencialidades visuais do estudante surdo.
2. Seleção e organização do conteúdo: Segundo Moacir Gadotti (2000), o conteúdo selecionado deve ser relevante para os cursistas e estar alinhado com suas necessidades e interesses. A organização deve seguir uma lógica que permita a compreensão dos conteúdos de forma integrada e significativa. Deste modo, foi feita a organização dos conteúdos de cada módulo:
- ⇒ **Módulo 1:** Neste módulo, temos as diferentes abordagens de ensino para surdos, indicando quais são as que segundo estudos têm contribuído para um melhor aprendizado dos estudantes surdos. Foram utilizados autores como: Lacerda (2006), Campello (2008), Quadros (2015) e Lodi (2017) para elucidar as abordagens educacionais para surdos e Sena et. al. (2021), Góes e Lacerda (2016), Prado e Silveira (2019), que trazem experiências exitosas no uso de recursos tecnológicos no ensino de surdos, respeitando sua forma de aprendizado por meio da visualidade e da língua de sinais;
- ⇒ **Módulo 2:** Neste módulo conceitua-se o letramento com base nos seguintes autores: Kleiman (1995), Soares (2009); Rojo (2009), Tfofi (2010) Marcushi (2010), assim como o letramento em história como os autores Lee (2006), Silva (2011) e Mattos (2016) e sua aplicação utilizando as lendas maranhenses. Como recurso didático usamos Printes (2010), Cardozo (2015) e Pinheiro; Almeida; Serra (2022);
- ⇒ **Módulo 3:** Por fim, no último módulo os autores: Santos (2008), Pereira (2017), Paixão (2022) e Stipp (2019), que contribuem para trazer soluções no planejamento de aulas utilizando recursos visuais que contribuam para o aprendizado significativo do estudante surdo;
3. Criação do material didático (e-book): A criação do material didático deve ser baseada na importância da problematização do conteúdo e da construção conjunta do conhecimento (FREIRE, 2017);
4. Desenvolvimento de avaliações: Conforme defendido por Saviani (2018), as avaliações devem ser utilizadas como ferramentas para identificar as

dificuldades e os avanços dos estudantes, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa. Desta maneira, durante a visualização das videoaulas serão realizadas atividades ao final de cada módulo;

5. Revisão e ajustes: A revisão dos módulos deve ser realizada por profissionais da educação, de acordo com Freire (2017), que propõe a reflexão crítica como instrumento de melhoria contínua do processo educativo. Toda revisão e ajustes será feita pela equipe de profissionais da UEMANET;
6. Publicação e monitoramento: A publicação dos módulos na plataforma de ensino online deve ser acompanhada de um monitoramento sistemático, conforme sugerido por Cunha (2001), de forma a avaliar o desempenho dos cursistas e promover ajustes necessários para o alcance dos objetivos de aprendizagem. A publicação e monitoramento do curso será feita na plataforma Eskada UEMA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o pensamento que o letramento é mais que uma competência de leitura e compreensão linguística, sendo assim o letramento histórico vai além do conhecimento do fato ocorrido, desenvolvendo uma consciência histórica, e atrelado ao visual e a língua de sinais possibilita a inclusão educacional de estudantes surdos, em uma construção crítica consciente.

Assim, a partir das leituras e dados coletados e analisados, algumas inquietações acabam surgindo acompanhando o contexto inclusivo da educação de surdos. Foi possível perceber as dificuldades e anseios do professor e dos intérpretes de Libras nesse processo da aprendizagem desses indivíduos no que se refere as aulas de História.

Os dados da pesquisa indicam que há uma série de desafios a ser enfrentados pelos estudantes surdos em relação ao ensino de história. A falta de conhecimento por parte dos professores sobre a quantidade de estudantes surdos em sala e a ausência de familiaridade com a língua de sinais são fatores que dificultam a comunicação e o engajamento dos surdos na aprendizagem. Além disso, a falta de trocas entre professores e intérpretes de Libras, e a participação irregular desses profissionais no planejamento escolar, também podem contribuir para a dificuldade de adequação do conteúdo às necessidades do estudantes surdo.

No entanto, a pesquisa também identificou alguns pontos positivos, como o reconhecimento da importância das lendas maranhenses para o ensino de surdos e a percepção de que recursos tecnológicos podem contribuir para o aprendizado desses estudantes. Esses resultados sugerem que há potencial para melhorias significativas na forma como o ensino de história é proposto para os estudantes surdos, desde que haja um esforço para superar os desafios identificados e promover práticas pedagógicas mais inclusivas.

Com base nos dados coletados, é possível concluir que é fundamental que os professores de história sejam mais capacitados para lidar com a diversidade de seus estudantes, inclusive os surdos. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades de comunicação com intérpretes de Libras e a criação de espaços de colaboração e planejamento conjunto. Além disso, é preciso considerar a utilização de tecnologias e recursos visuais para enriquecer o conteúdo e tornar o ensino mais acessível para todos.

As análises, indicam que ainda há muito a ser feito para tornar o ensino de história mais inclusivo para os estudantes surdos. É necessário que os professores e intérpretes de Libras trabalhem juntos para desenvolver práticas pedagógicas mais efetivas e engajadoras, que levem em consideração as particularidades e necessidades desses estudantes. A inclusão de tecnologias e recursos visuais podem ser uma estratégia interessante para enriquecer o ensino e promover a participação ativa em sala de aula.

Nota-se que o processo de inclusão vai para além das interpretações das aulas para a Libras, ou seja, é muito mais que a presença do intérprete. Há necessidade de estratégias metodológicas e informações de quem é aquele estudante e quais suas habilidades linguísticas e conhecimento sobre o uso das tecnologias digitais na educação.

A Libras, como já mencionado, é a língua natural dos surdos e sua importância no processo educacional é inegável. Através da Libras, é possível estabelecer uma comunicação mais efetiva e acessível com os estudantes surdos, permitindo que eles sejam incluídos e participem plenamente do ambiente escolar. Além disso, o uso da Libras possibilita que os surdos tenham acesso aos conteúdos curriculares de forma mais precisa e adequada, o que é fundamental para o processo de aprendizagem.

No contexto específico da disciplina de história, o conhecimento da Libras pelos professores é crucial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para os estudantes surdos. Sem a compreensão da Libras, o professor pode ter dificuldade em se comunicar e transmitir informações de forma adequada para os estudantes surdos, o que pode gerar um distanciamento e um processo de exclusão.

A formação docente é fundamental para o ensino de surdos e para a inclusão educacional dele, pois a utilização de estratégias metodológicas visuais, como o uso da Língua de Sinais, pode contribuir significativamente para a construção de novas práticas pedagógicas adequadas às habilidades desse público. O letramento histórico também pode ser uma forma de inclusão, permitindo que os estudantes surdos compreendam e reflitam sobre a sua própria história, o que é essencial para o desenvolvimento socioeconômico e cultural dessas comunidades. Portanto, é necessário que haja investimentos na formação de professores para que possam lidar com as particularidades do público surdo, proporcionando experiências significativas e garantindo a inclusão educacional e social desses estudantes.

O letramento histórico compreende a capacidade de ler, interpretar e produzir textos históricos, utilizando as ferramentas conceituais, metodológicas e teorias próprias dessa área do conhecimento. É uma habilidade que demanda um processo de ensino complexo, que envolve a compreensão da natureza da História, das fontes históricas e dos diversos aspectos que envolvem a construção do conhecimento histórico.

No caso dos estudantes surdos, que utilizam a Libras como língua materna, a falta de conhecimento por parte dos professores de História sobre o letramento histórico e a Libras, pode dificultar ainda mais a compreensão dos conteúdos. Por isso, é fundamental que os professores sejam capacitados para desenvolver estratégias pedagógicas que possibilitem o letramento histórico dos estudantes surdos.

Desta forma, surge a proposta de um curso de formação pedagógica que previamente se constata ser importante para convergir a prática pedagógica e a realidade inclusiva educacional dos estudantes surdos.

Todo planejamento do curso tem como base as dificuldades percebidas nos dados da pesquisa. Abordando temáticas teóricas de acordo com as necessidades demonstradas pelos participantes da pesquisa, objetivando contribuir tanto com a prática docente, quanto para a aprendizagem dos estudantes surdos ao conhecerem mais sobre suas raízes históricas, levando a uma reflexão e compreensão cultural e social, bem como seu desenvolvimento linguístico tanto pela Libras, quanto pelo português escrito.

Por conseguinte, esta pesquisa buscou trazer reflexões acerca do ensino de história pela perspectiva da prática do letramento histórico para o estudante surdo. Para tanto, sugerimos a utilização de gêneros textuais como a lenda e recursos visuais e tecnológicos. Esperamos que os estudos aqui desenvolvidos, possam ser base e anseio para novas pesquisas que certamente contribuirão para garantir a inclusão, para a formação docente e desenvolvimento de estratégias pedagógicas na área da educação de surdos em vários outros contextos semelhantes ao aqui relatado.

Conclui-se, que o letramento histórico é essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica e inclusão educacional de estudantes surdos, e que a capacitação de professores e tradutores/intérpretes de Libras é fundamental para superar os desafios encontrados no ensino de história a esse público. A pesquisa evidenciou a importância do uso de recursos visuais, tecnológicos e da Libras para

promover uma educação inclusiva e de qualidade para estudantes surdos. Ademais, apontou-se a necessidade de um curso de formação pedagógica para melhorar a prática docente e a aprendizagem dos estudantes surdos, enfocando a realidade inclusiva e o letramento histórico. A colaboração entre professores, intérpretes de Libras e especialistas em educação de surdos é imprescindível para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes e a promoção da inclusão educacional e social desses estudantes. As reflexões e propostas apresentadas neste estudo têm potencial para inspirar novas pesquisas e práticas que garantam a inclusão e a formação docente em diferentes contextos educacionais voltados para surdos.

Os possíveis desdobramentos desta pesquisa incluem a implementação e avaliação do curso de formação pedagógica proposto, permitindo analisar seu impacto na prática docente e na aprendizagem dos estudantes surdos. Além disso, estudos futuros podem investigar a eficácia de diferentes recursos visuais, tecnológicos e abordagens pedagógicas para o ensino de história a estudantes surdos, contribuindo para a elaboração de diretrizes e recomendações práticas para educadores e intérpretes de Libras. Por fim, a pesquisa pode inspirar o desenvolvimento de políticas públicas e iniciativas que promovam a formação continuada de professores e intérpretes, incentivando a criação de ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos e acessíveis para estudantes surdos.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, V. S. S. **Memória de Sooretama**: História, Ensino e Escola. Dissertação- Universidade Federal do Espírito Santo –Sooretama, 2017.

AMORIM, M. L. C. **Educação a distância para surdos**: acessibilidade de plataformas virtuais de aprendizagem. 1.Ed. Curitiba: Appril, 2016.

ARAÚJO, N. F. M. de et. al. Práticas de letramento(s) no contexto da educação inclusiva para estudantes surdos. In: SILVA, Rafael Soares et. al. **Tendências e pesquisas em educação** [recurso eletrônico]. Santo Ângelo: Metrics, 2021. p. 287-300.

AZEVEDO, C. F. **Interação verbal com fontes**: letramento(s) no ensino de História. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 10/03/2021.

BRASIL, **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>

_____. Decreto-lei no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 de dez. 2005.

_____. **Casa Civil**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Impactos da Declaração de Salamanca nos Estados Brasileiros**. SEESO/MEC. 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial**. Brasília: SEESP, 1994.

_____. Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência: Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF, 2015.

BENVENISTE, E. (1976). **Problemas de linguística geral II**. Editora Perspectiva.

BECHARA, D. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

CABELLO, J. **Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para alfabetização de surdos: novas tecnologias e práticas pedagógicas**. – Dissertação de Mestrado – Campinas, SP. 2015. Disponível em <: https://www.fe.unicamp.br/alle/teses_dissert_tcc/arquivos/janainacabello.pdf >. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. Tese de Doutorado em Educação. Florianópolis: UFSC, 2008.

CARDOZO, M. B. B. **REGIMES DE IMAGENS NAS LENDAS DE SÃO LUIS**: uma contribuição para o estudo do imaginário na educação. Dissertação– Universidade Federal do Maranhão - São Luís, 2015.

CARNEIRO, M. K. Educação Semiótica e práticas de leitura como encaminhamento metodológico e interdisciplinar na EJA. **Cadernos PNE** - Volume II. Secretaria de Estadual de Educação do Paraná. ISBN. 978-85-8015-075-9.

CASCUDO, L. da C. **Lendas brasileiras**. 23ª ed. São Paulo: Global, 2012.

CASTRO, M. M. C. e; AMORIM, R; CERDAS, L. O conceito de letramento e as práticas de alfabetização. **Revista Contemporânea de Educação**, v.13, n.27, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v13i27.16691>. Acesso: 13/2/2023.

COELHO, N. N. **Literatura e Linguagem**: a obra literária e a expressão linguística. 2a Ed. Universidade do Texas. Edições Quíran, 2008.

COPPI, D. S. M. **Teorias do letramento nos documentos oficiais**: uma análise dos manuais de estudo do Projeto Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa (Pnaic). Monografia (Especialização), Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

COSTA JÚNIOR, F. P. **Entre o popular e o erudito: as lendas como representação do Maranhão oitocentista** / Flávio Pereira Costa Júnior. – São Luís, 2013. Monografia (Graduação) – Curso de História, Universidade Estadual do Maranhão.

CUNHA, C. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DI FELICE, M. (2017). A Escola na Era Digital: Tecnologias para a Inovação do Ensino e da Aprendizagem. **Revista Pátio**, 21(31), 30-36.

DIZEU, L. C. T. de B.; CAPORALI, S. A. **A língua de sinais constituindo o Surdo como sujeito**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005 583 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em: 26 de agosto de 2021.

DORNELLES, B.G. A pedagogia visual e a educação de surdos. In: CUNHA, S.L.; CAVALCANTE, M.C. (Org.). **A educação de surdos: interfaces contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 169-181.

DORSON, R. M. **Folklore and folklife**: An introduction. University of Chicago Press. 1976.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

FERNADES, E. RIOS, K. R. Educação com bilinguismo para crianças surdas. **Intercâmbio**, Vol.II, 1998, p. 13-21. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/educacao_bilinguismo.pdf >. Acessado em: 26 de agosto de 2021.

FERNANDES, E. A língua de sinais como primeira língua do surdo e suas implicações para a educação. In: LACERDA, C. B. F. (org). **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 58ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

GAGO, M. Consciência Histórica e narrativa no ensino da História: Lições da História...? Ideias de professores e estudantes de Portugal. **Revista História Hoje**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 76–93, 2016. DOI: 10.20949/rhhj.v5i9.239. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/239>. Acesso em: 16 mar. 2023.

GARCIA, J. L. **Análise de conteúdo**: transformações e continuidades. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GARCIA, M. T. R. **Silêncios e silenciados**: o letramento literário de surdos em turmas inclusivas no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. Dissertação de Mestrado – UnB. Brasília – DF. 2019.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

_____. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas. 2010.

GERALDI, J. W. Alfabetização e letramento: perguntas de um alfabetizador que lê. In: ZACCUR, E. (org.). **Alfabetização e letramento**: o que muda quando muda o nome? Rio de Janeiro: Rovel, 2011.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências sociais. 8ª Ed.- Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, E. S. L; SILVA, N. G; COSTA, C. S. **As lendas e a imaginação simbólica**: uma metodologia para a sala de aula. Horizonte, Belo Horizonte, 2012.

HAHN, A. R. O; LANZARIN, C. V; FERREIRA, D. A; DEUS, V. F. O bilinguismo aplicado à educação especial de surdos. UFRGS, 2016. Disponível em:

https://www.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/index.php?title=O_BILINGUISMO_APLICADO_%C3%80_EDUCA%C3%87%C3%83O_ESPECIAL_DE_SURDOS. Acesso: 24 set. 2021.

HOLLOSI, M. **Práticas bilíngues**: formação de professores para a atuação com surdos. **INES**, Rio de Janeiro, 2016.

KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

LACERDA, C. B. F. **A educação de surdos no Brasil**. Campinas: Editora UNICAMP, 2000.

LACERDA, C. B. F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt . Acesso em: 24 out. 2020.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

LAKATOS, E. M. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2017.

LEE, P. Understanding and improving historical literacy. In: DICKINSON, A. GORDON, P. LEE, P. (Eds.), **Improving subject teaching**: Lessons from research in science education (pp. 103-118). Routledge. 2006.

LEDEBEFF, T. B. Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. In: **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, 2010.

LÉVI-STRAUSS, C. **O Pensamento Selvagem**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2004.

LEMO, M. A. C.; OLIVEIRA, E. C. O uso de tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos no ensino médio. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 28, n. 53, p. 191-205, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2019.v28.n53.p191-205>.

LOPES, D. R. et al. O uso de vídeo educacional com interpretação em Libras no ensino de biologia para alunos surdos no ensino médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 4, p. 1298-1316, out./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v14i4.12837>.

LODI, A. A. G. ESCRIVÃO FILHO, A. J. de S. **Letramento(s)**: um tema em três gêneros. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 8, n. 3, p. 411-426, set./dez. 2008.

LODI, A.C.B. Pedagogia visual: uma abordagem inclusiva na educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, e199906, 2014.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. Editora Saraiva. 2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Editora Hucitec. 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no mundo digital. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 103-126.

MATTOS, C. O. **Sinais do tempo: construção de significados de tempo histórico em Libras para surdos em uma perspectiva de letramento em História**. Dissertação (Mestrado), Universidade Rural do Rio de Janeiro, 2016.

MUNIZ, E. S; LIMA, J. S. Uso da cultura digital na educação de surdos: a bncc e as práticas no ensino de história. **Revista Espaço**. Rio de Janeiro: INES, 2019. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/617>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MUSSALIM, L. C. T. **Letramento e escola: uma perspectiva sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006

NICÁCIO, B. **A lenda e as histórias de Ana Jansen**. Tradução para a libras Rubens Almeida; tradução para o inglês Ana Cristina Santos; revisores Josenilson Mendes e Salma Fernandes Lima; ilustrador Fábio Selani. São Luís: Dupla Criação e Publicidade, 2021.

NOGUEIRA, A. CABELLO, J. **Considerações sobre educação de surdos e tecnologias a partir da análise das estratégias de ensino de um professor Surdo**. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 242-256, jan.-jun. 2017 – ISSN 1983-3652. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre> . Acesso em: 25 out. 2021.

OLIVEIRA, H. P. S. F. Pais ouvintes de filhos surdos: perspectivas entre dois mundos. Centro virtual de cultura Surdo. **Revista virtual de cultura Surdo edição nº 24** / setembro de 2018 – issn. 1982-6842. Disponível em: <https://editora-araraazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2º%20Artigo%20da%20Revista%2024%20de%20FERREIRA%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2021.

OLIVEIRA, E. C. P. **Letramento em libras no contexto da educação inclusiva a partir de gêneros textuais**. Dissertação (Mestrado)– Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019.

OLIVEIRA, M. E. M. N. e. **Assim me contaram, assim vos contei: narrativas de tradição oral de avós dos sertões cearenses**. Dissertação- Universidade Estadual do Ceará - Quixadá, 2020.

OLIVEIRA, M.J. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2001.

PAIXÃO, I. R. **Por outras formas de falar: Estratégias Pedagógicas para discentes surdos(as) no ensino de História**. Dissertação – Universidade do Estado da Bahia - Salvador, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701201>. Acesso: 29 ago. 2022.

PEREIRA, A. S. S. **Cultura e educação Sociocomunitária: uma perspectiva para o ensino de história e surdez**. Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2015.

PEREIRA, C. C. A. F. **Ensino de história para surdos: práticas educacionais em escola pública de educação de surdos de São Paulo**. História & Ensino, Londrina, v. 23, n. 1, p. 159- 172, 2017.

PERREIRA, M. C. C. **Conhecimento além dos Sinais**. 1. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PEREIRA, M. C. da C.; VIEIRA, M. I. S. V. Bilinguismo e Educação de surdos. **Revista Intercâmbio**, volume XIX: 62-67, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.

PEREIRA, V. A.; PURIFICAÇÃO, M. M.; SILVA, J. L. de. A pedagogia visual e o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo. **Revista Interação Interdisciplinar** (ISSN: 2526-9550), [S. l.], n. 1, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/view/1457>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PEREIRA, J. P., & Paiva, V. L. O uso de vídeos no processo de ensino e aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais. In J. M. Santana, L. A. F. Silva, & T. O. F. Leite (Eds.), **Inclusão e tecnologia assistiva: conceitos e práticas** (pp. 143-156). Novas Edições Acadêmicas. 2019

PERES, F. C.; MARINHEIRO, E. L. A literatura infantil na formação da identidade da criança. **Revista eletrônica pró-docência**. UEL. Edição Nº. 1, Vol. 1, jan-jun. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>. Acesso em: 26 de outubro de 2021.

PINHEIRO, A. P.; ALMEIDA, R. R.; SERRA; I. R. S. O ensino das lendas maranhenses como recurso pedagógico para letramento histórico do estudante Surdo. In: **ESTUDOS AVANÇADOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS**. Org: SERRA, Ilka Márcia Ribeiro de Souza; MALHEIRO, Cícera Aparecida Lima; LIMA, Márcia Raika e Silva. - Vol. 1 - São Luís: Eduema, 2022.

PRINTES, J. S. **A linguagem oral e escrita na pré-escola: contribuições das narrativas com lendas amazônicas**. – Dissertação-Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010.

PRADO, R. B. D., & Silveira, L. R. D. Plataformas educacionais inclusivas para alunos surdos. In E. B. Souza, A. M. Machado, & I. P. Ferreira (Eds.), **Educação e**

tecnologias assistivas: práticas e reflexões (pp. 147-160). Novas Edições Acadêmicas. 2019.

PRODANOV, C.C. **Metodologia do Trabalho científico:** métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho científico. - 2.ed. – Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

QUADROS, R. M. Aquisição da linguagem de sinais pela criança surda: uma abordagem cognitivista. In: SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação. 1997

_____. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

_____. A formação de professores para a educação de surdos: desafios e perspectivas. **Revista da Educação Especial**, 28(52), 617-634. 2015

_____. A importância da educação bilíngue para surdos. **Revista Educação Especial. [Entrevista]**. 2019. Disponível em: <http://revistaeducacaoespecial.com/a-importancia-da-educacao-bilingue-para-surdos-ronice-muller-quadros/>. Acesso: 23 fev. 2023.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Artmed editora, 2013.

QUADROS, R. M; SCHMIEDT, M. L. A inclusão de alunos surdos por meio de redes sociais e aplicativos. In J. A. Oliveira, A. M. Machado, & C. C. Fernandes (Eds.), **Inclusão e tecnologia digital:** uma relação possível? (pp. 87-104). Novas Edições Acadêmicas. 2019.

QUIXABA, M. N. **O ensino da língua de sinais brasileira como possibilidade de inclusão sócio-político-cultural das pessoas surdas no sistema público estadual de ensino de São Luís – MA.** III Seminário Linguagem e Identidades: múltiplos olhares. UFMA. 2016. Disponível em: < <http://www.linguagemidentidades.ufma.br/publicacoes/pdf/Artigo%20Maria%20Nilza.pdf> > Acesso: 30 set. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. Colaboradores José Augusto de Souza Peres et al. São Paulo: Atlas, 2012.

REIS, K. V. **O uso da imagem durante o processo de letramento da criança Surdo.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas – São Paulo, 2017.

SACKS, A. **Ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTOS, P. J. A. **Ensino de História para surdos em classes inclusivas:** práticas e propostas. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, 2018.

SANTOS, R. M., & Mota, L. T. Softwares educativos para ensino de Língua Brasileira de Sinais: uma análise dos recursos disponíveis. In A. M. Machado, E. B. Souza, & I. P. Ferreira (Eds.), **Tecnologias educacionais e inclusão**: reflexões e experiências (pp. 87-104). Novas Edições Acadêmicas. 2019.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 42ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SCHLEMMER, E.; DI FELICE, M.; SERRA, I. M. R. de S. Educação OnLIFE: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. **Educar em Revista**, [S.l.], dez. 2020. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/76120>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SENA, L. de S; Pinheiro, A. P. SOUSA, A. de; SERRA, I. R. S. Nuvem de palavras: estratégia de inclusão e inovação pedagógica. In: **Alinhavos sobre a educação especial na perspectiva inclusiva** [recurso eletrônico] / Org: Rafael Soares Silva. - Santo Ângelo: Metrics, 2021. Disponível em: <<https://editorametrics.com.br/livro/alinhavos-sobre-a-educacao-especial-na-perspectiva-inclusiva>>. Acesso: 24 mar. 2023.

SILVA, J. C. C; SANTOS, L; ALVES, M. D. F. **Letramento Literário de indivíduos surdos: conflitos e possibilidades identitárias**. Anais do IV CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81818>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SILVA, D. A. **Letramento Histórico-Digital**: ensino de História e tecnologias digitais. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, 2018.

SILVA, M. A. Letramento no ensino de História. **Cadernos de história**, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, M. D, MILANI, S. E. Whitney, Saussure, Meillet e Labov: a língua como um fato social. **Anais do SILEL**. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

SILVEIRA, A. C. C. et al. A utilização da plataforma Moodle no ensino de matemática para surdos: uma análise das possibilidades de inclusão digital e escolar. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 269-284, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/Kairos/article/view/33662/23427>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

STIPP, P. E. M. **A história muda**: o uso de imagens no ensino de história para surdos. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas – São Paulo, 2019.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola, e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128p.

_____. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. (Org). **Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013. p.13-36.

SALES, A. C. **Onze Histórias e um Segredo: desvendando as lendas amazônicas**, 2016. ISBN: 978-85-922321-1-5.

SCHUSKEL, D. **surdos em ambientes virtuais de aprendizagem: primeiros contatos e primeiras impressões**. 2009. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/10144>. Acesso em: 04 nov. 2022.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura Surdo**. 4ª. ed. 1. Reimp. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2018.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

THOMA, A.S. PELLANDA, N. M. C. As novas tecnologias como mediadoras nos processos de in/exclusão dos surdos na escola e na sociedade. **PERSPECTIVA**, Florianópolis. v. 24. n. Especial, p. 119-137. jul.fdez. 2006. Disponível em: [file:///Users/pestana/Downloads/10544-Texto%20do%20Artigo-31859-1-10-20090522%20\(1\).pdf](file:///Users/pestana/Downloads/10544-Texto%20do%20Artigo-31859-1-10-20090522%20(1).pdf). Acesso: 23 de out. de 2021.

THOMPSON, S. **The folktale**. University of California Press. 1977.

WINEBURG, S. **Historical Thinking and Other Unnatural Acts: Charting the Future of Teaching the Past**. Temple University Press. 2001.

ZINANI, C. J. A.; SANTOS, S. R.P. dos. Parâmetros Curriculares Nacionais e ensino de literatura. In: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Orgs.). **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 63-7

APÊNDICES

APÊNDICE A

O questionário está em formato virtual para acessá-lo basta clicar no link:

<https://forms.gle/UQsfTcv8yNkUrDqq5>

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado “LETRAMENTO HISTÓRICO DE SURDOS NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO: o ensino das lendas maranhenses em Língua Brasileira de Sinais por meio das tecnologias digitais”, que será realizada no Centro de Ensino Médio Coelho Neto, cujo pesquisador responsável é o(a) Sr^a. Ilka Márcia Ribeiro de Souza, professora Doutora da Universidade Estadual do Maranhão.

O estudo se destina a investigar como o ensino das lendas maranhenses, em Libras podem corroborar para o letramento histórico e conhecimento sociocultural do discente Surdo, no contexto escolar por meio das tecnologias digitais, além de compreender as lendas maranhenses como expressão histórico e sociocultural, identificar de que forma o letramento histórico através da Libras pode contribuir no desenvolvimento crítico consciente do Surdo, analisar as tecnologias digitais como recurso metodológico no ensino e aprendizagem de surdos e desenvolver um produto que contribua metodologicamente com professores e intérpretes de Libras, assim como o desenvolvimento dos discentes surdos.

As lendas fazem parte da história do desenvolvimento do Estado do Maranhão, e constituem o patrimônio histórico local. Segundo Zinani e Santos (2004), a literatura é importante para a compreensão da realidade e ampliação do espírito crítico, e segundo Costa Júnior, “as lendas em geral vêm demonstrando a alma humana, em sua angústia, sabedoria popular e no seu conceito de explicar as coisas. Refletir sobre como estes elementos que estão implícitos e/ou explícitos são significativos para compreender a sociedade em que estão perpetuadas” (2013, p. 10). Como o passado pode constituir o presente, e o presente o futuro e toda sua estrutura sociocultural.

Tendo como base esses aspectos mencionados, o problema desta pesquisa é: Que práticas metodológicas com o uso de tecnologias digitais podem contribuir para o letramento histórico aproximando os discentes surdos das lendas maranhenses despertando assim, um imaginário histórico local, e um conhecimento sociocultural?

Camila Mattos (2016), em sua dissertação observa a escassez de materiais didáticos formulados para estudantes surdos principalmente na área da história, além dos meios de difusão do conhecimento e de informações. A autora pesquisa o

letramento de surdos por meio da história e menciona a importância do desenvolvimento de recursos que contribuam para aproximar os surdos de sua própria história.

Sengundo Lebedeff (2010), a criação e a utilização de materiais visuais para a educação de surdos são imprescindíveis, pois todo o universo Surdo é marcado por experiências visuais. “A cultura Surdo, assim como outras culturas, desenvolve-se historicamente por via da transmissão através de gerações” (LEBEDEFF, 2010, p. 178). Para os ouvintes está cultura passada por gerações se dá por meio da audição, mas para os surdos, toda cultura é percebida por meio da visão.

Esta pesquisa tem como proposta as tecnologias digitais como recursos metodológicos de aproximação do público Surdo, já influenciado pela era digital, como dito por (NOGUEIRA e CABELLO, 2017, p. 244), “[...]ao pensar a relação entre tecnologias e educação de surdos, é que o ambiente digital seja compreendido também como espaço de expressão e comunicação para os surdos”. Sendo este um meio visual propício para propagação também da literatura e história.

A contribuição do participante do estudo será por meio um questionário estruturado tendo como alvo a utilização das lendas em sala de aula e a experiências práticas já existentes. Ao participante elenca-se alguns riscos na participação dessa pesquisa, podem ser eles: cansaço ou aborrecimento, desconforto, constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados, medo de não saber responder ou de ser identificado, além de quebra de sigilo ou de anonimato.

Os pesquisadores adotarão as seguintes medidas para minimizar os riscos: serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes, será garantida a confidencialidade e a privacidade de dados pessoais, as informações conseguidas através da participação do sujeito não permitirão a sua identificação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto ou em publicações de artigos ou eventos científicos.

Os pesquisadores garantirão local reservado e liberdade para não responder aos questionários. Serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo ao participante, e os pesquisadores estarão a disposição para sanar qualquer dúvida, dando esclarecimentos a respeito da pesquisa e suas etapas. O participante tem liberdade para se recusar a continuar participando do estudo e este poderá retirar seu consentimento sem qualquer penalidade ou prejuízo.

A pesquisa busca trazer benefícios a longo prazo para a comunidade surdo maranhenses, assim como aos participantes que por meio da sua colaboração com a pesquisa contribuirão para o desenvolvimento de um produto que poderá ser utilizado por eles no desenvolvimento de aulas mais inclusivas e contribuirá para o trabalho em sala de aula.

Finalmente, tendo o participante compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, o(a) mesmo(a) concorda em dela participar e, para tanto dá o seu consentimento sem que para isso o(a) mesmo tenha sido forçado ou obrigado.

Pesquisadora Responsável:

ILKA MÁRCIA RIBEIRO DE SOUZA

Tel:

E-mail:

ilka.serra@uema.br

Instituição:

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Cidade Universitária Paulo VI – Caixa Postal 09 – São Luís/MA.

Fone: (98) 2016-8100.

São Luís - MA, 20 de outubro de 2021

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) Participante da pesquisa

ILKA MÁRCIA RIBEIRO DE SOUZA

RG

Matrícula 7386-0

ANDRÉA PESTANA PINHEIRO

RG:

CÍCERA APARECEIDA LIMA MALHEIRO

RG:

APÊNDICE C



NÚCLEO DE TECNOLOGIAS
PARA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- UEMA

NÚCLEO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO- UEMAnet

PROJETO PEDAGÓGICO

Letramento histórico na educação inclusiva de surdos

São Luís- MA

2021

Sumário

<i>Apresentação</i>	3
<i>Introdução</i>	4
<i>1. A educação de Surdos e o ensino de história</i>	4
<i>APRESENTAÇÃO DO PRODUTO</i>	9
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	9
<i>REFERÊNCIAS</i>	9
<i>APÊNDICE A</i>	15
<i>APÊNDICE B</i>	16
<i>APÊNDICE C</i>	19
<i>1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</i>	21
<i>2 IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR</i>	21
<i>3 JUSTIFICATIVA</i>	21
<i>4 OBJETIVOS</i>	22
4.1 Geral	22
4.2 Específicos	22
<i>6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</i>	23
<i>7 CORPO DOCENTE</i>	23
<i>8 O CURSO CONTARÁ COM OS SEGUINTE RECURSOS:</i>	24
<i>9 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS</i>	24
<i>10 AVALIAÇÃO</i>	26
<i>11 CERTIFICAÇÃO</i>	26
<i>BIBLIOGRAFIA</i>	26

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa

REITOR

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana

VICE-REITOR

Prof^a. Dra. Zafira da Silva de Almeida

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antônio Roberto Coelho Serra

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof^a. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof^a. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar

PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Prof.^a Dra. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra

**COORDENADORA DO NÚCLEO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO -
UEMANET**

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Pedagogias visuais para o letramento histórico de estudantes surdos do ensino médio

Área de concentração: Educação Inclusiva

Nível: (x) básico () Intermediário () Avançado

Carga Horária: 30 horas

Número de Vagas: Aberto ao público em geral

Formato: *On-line*

Cadastro na plataforma dos Cursos Abertos da UEMA (MOOC)

<https://eskadauema.com/>

2 IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Nome: Andréa Pestana Pinheiro

E-mail: pestanandrealmeida@gmail.com

Telefone: (98) 9 9127-7386

Título: Mestranda em Educação Inclusiva

Endereço do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7631802127878301>

3 JUSTIFICATIVA

A formação inicial, continuada e/ou em serviço se configuram como possibilidades formativas indispensáveis à constituição das práticas do professor da disciplina de História em uma sala comum de perspectiva inclusiva com estudantes surdos.

Dessa forma, esse curso surge das necessidades verificadas em uma pesquisa de campo desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

No campo de pesquisa pudemos verificar os entraves da atuação profissional do professor da disciplina de História, em uma turma do Ensino Médio, com estudantes surdos matriculados.

Nessa perspectiva, esse curso intitulado “Pedagogias visuais para o letramento histórico de estudantes surdos do ensino médio” constitui-se uma ferramenta necessária à formação de professores, para que possam auxiliar o desenvolvimento de práticas adequadas às especificidades do estudante surdo em

seu processo de letramento histórico, que perpassa, pelo uso de práticas visuais, que incluem o uso língua natural desse estudante, a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Dessa forma, é indispensável a criação e a utilização de materiais visuais para a educação de surdos, pois todo o universo da pessoa surda é marcado por experiências visuais (LEBEDEFF, 2010). Assim, percebe-se a necessidade de os professores estarem preparados para o atendimento desse público, compreendendo quem são e de que forma estes sujeitos aprendem, de modo que suas práticas possibilitem ao estudante um letramento histórico de acordo com suas especificidades.

Além de práticas adequadas, é necessário que o letramento histórico para discentes surdos seja tanto pelo contato com o passado, quanto pelo contato com a língua portuguesa, tendo em vista a dificuldade encontrada por eles com o português escrito (MATTOS, 2016). A autora (2016), chama a atenção para ausência de ferramentas no desenvolvimento desse letramento, que perpassa pela falta de formações para docentes e recursos metodológicos inexistentes para a prática docente no ensino de história para surdos.

Nesse interim, esse curso online surge como uma possibilidade de formação voltada aos professores, para o letramento histórico com estudantes surdos, democratizando o acesso a conhecimentos capazes de fazer com que reflitam, mudem suas práticas, se necessário, e as avaliem, utilizando estratégias e recursos permitindo ao estudante surdo acessar o currículo escolar e aos conhecimentos históricos produzidos pela humanidade.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Desenvolver práticas inclusivas para o letramento histórico de estudantes surdos do Ensino Médio.

4.2 Específicos

- a) Apresentar aspectos relacionados ao estudante surdo e ao seu processo de ensino-aprendizagem;
- b) Compreender o letramento histórico e a educação de surdos;
- c) Desenvolver estratégias didáticas visuais e tecnológicas para o letramento histórico de surdos.

5 EMENTA

Práticas para o letramento histórico de estudantes surdos
Processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos. Aspectos relacionados ao estudante surdo e ao letramento histórico. Orientação sobre a construção de recursos didáticos para o letramento histórico de discentes surdos.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MÓDULO	MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
I	Estudante surdo e o processo de ensino-aprendizagem	
	Subtotal	10H
II	Letramento histórico e a educação de surdos	
	Subtotal	10H
III	Orientações para a construção de recursos didático visual para surdos	
	Subtotal	10H
CARGA HORÁRIA TOTAL		30h

7 CORPO DOCENTE

MÓDULO I- Tema			
	CH	PROFESSOR RESPONSÁVEL	
		NOME	TITULAÇÃO
Estudante surdo e o processo de ensino-aprendizagem	10H	Andréa Pestana Pinheiro	Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI)-UEMA
MÓDULO II- Tema			
Letramento histórico e a educação de surdos	10H	Andréa Pestana Pinheiro	Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI)-UEMA
MÓDULO III - Tema			

	SIM	NÃO	
VIDEOAULA	x		105
SLIDES DE CONTEÚDO	x		
PODCAST		x	
E-BOOK	x		
ATIVIDADES	x		
OUTROS			
Orientações para a construção de recursos didático visual para surdos	10H	Andréa Pestana Pinheiro	Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI)-UEMA
CARGA HORÁRIA TOTAL			30h

8 O CURSO CONTARÁ COM OS SEGUINTE RECURSOS:

9 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS

Os Cursos Abertos a Distância são uma iniciativa da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) para proporcionar acesso livre aos conhecimentos produzidos pelo meio acadêmico. Os cursos abertos possuem uma proposta de metodologia flexível, que permitem estudar onde estiver, a qualquer hora e por meio das mais variadas tecnologias. Por meio de um rápido cadastro, os cursistas podem acessar a plataforma Eskada, conforme sua conveniência.

O conteúdo dos cursos está distribuído em múltiplos objetos de aprendizagem disponibilizados ao estudante (e-Books, vídeos, *podcasts* e slides). Essa empreitada segue a tendência mundial dos MOOCs (*Massive Open Online Course*), a qual tem como objetivo proporcionar ao grande público acesso a tudo que é produzido de melhor pela universidade.

Os MOOCs da UEMA são compostos por um conjunto específico de recursos educacionais. Entretanto, nem todos são obrigatórios. É facultativo ao professor conteudista determinar quais objetos são imprescindíveis no processo de aprendizagem de conteúdos relativos ao seu curso. Dentre as possibilidades de elementos facilitadores de aprendizagem, o professor dispõe dos seguintes recursos:

- **e-Book, Slides de conteúdo ou Livro virtual:** composto por conteúdos desenvolvidos pelos professores, elaborados em linguagem dialógica e hipertextual.
- **Vídeos:** aulas gravadas e editadas, divididas em blocos temáticos. O professor também pode elaborar tutoriais ou *screencast* quando quiser atualizar dados das videoaulas que já constem nos materiais das disciplinas já criadas.

- **Atividades:** tarefas com base em cada unidade do e-Book e videoaulas, bem como outros materiais disponibilizados. Podem ser do tipo pergunta e resposta, cruzadinhas, enquetes, questionários, entre outros. Não há prazo para resolução das Atividades.

Os conteúdos, a serem estudados de forma livre pelo cursista, estão disponíveis em múltiplas mídias, conforme explicado no item anterior. Os conteúdos explanados no e-Book/ Slides de conteúdo/ Livro virtual e nas videoaulas serão divididos em módulos ou blocos numerados, existindo a obrigatoriedade em seguir uma trilha no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O curso terá a produção de videoaulas e animações com interpretação em Libras, cada vídeo terá duração média de 3 a 5 minutos, que será complementada por outros materiais adicionais, a exemplo do e-Book, slide de apresentação e atividades de múltipla escolha. O e-Book, especificamente, será de uso subsidiário em relação aos vídeos. Toda a produção de conteúdo será supervisionada por equipe pedagógica. As aulas serão gravadas nos estúdios da UEMAnet, mas não estão descartadas filmagens externas.

10 AVALIAÇÃO

O curso prioriza a autoavaliação pelo participante, uma vez que oportuniza o esforço de aprendizagem autônoma. A partir dos estudos desenvolvidos no ambiente, o cursista poderá realizar as atividades propostas.

No que tange ao processo avaliativo, o participante terá o seu progresso avaliado durante todo o curso. Ao final de cada módulo, haverá uma atividade avaliativa, sendo necessário completar cada etapa, para que possa prosseguir com o curso. Por fim, na conclusão de todos módulos, o cursista emitirá o seu certificado.

11 CERTIFICAÇÃO

O processo de certificação se dará pelo registro do progresso do cursista, no que tange ao acesso a todos os materiais disponibilizados, bem como à resolução das atividades. Acessar os conteúdos disponíveis no AVA e responder todas as atividades propostas dará automaticamente ao participante o direito à certificação.

Sendo assim, o cursista poderá emitir um certificado *on-line* de conclusão de curso pela Universidade Estadual do Maranhão. O certificado será disponibilizado em

link específico na página final do curso. Assim, o participante poderá imprimir o documento, conforme sua conveniência.

BIBLIOGRAFIA

Azevedo, P. B. História ensinada: produção de ensino em práticas de letramento. Tese (doutorado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2011.

GOMES, T. E. A; PEREIRA, A. L. Práticas de letramento nas aulas de história: contribuições para seu processo de ensino- aprendizagem. Congresso nacional de práticas educativas. ISSN: 2594-7885. 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31369> . Acesso em: 27 de outubro de 21.

LACERDA, C. B. F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**.1998. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt . Acessado em: 27 de outubro de 2020.

LEDEBEFF, T. B. Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. In: Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, 2010.

Mattos, C. O. **Sinais do tempo**: construção de significados de tempo histórico em Libras para surdos em uma perspectiva de letramento em História, 2016.

Pereira, M. C. da C.; VIEIRA. M. I. S. V. Bilinguismo e Educação de surdos. **Revista Intercâmbio**, volume XIX: 62-67, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.



Emitido em 04/04/2024

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 2794/2024 - DPARQ (11.14.68.07.05)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/04/2024 18:50)

CRISTIANE DE JESUS PEREIRA GASPAR

SECRETARIO III

866500

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sis.sig.uema.br/documentos/> informando seu número:
2794, ano: **2024**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **04/04/2024** e o código de
verificação: **5d24641870**

